

Janeiro de 2026

EXTRACTOS DE IMPRENSA

**Principais notícias sobre Terra, Habitação,
Violência Baseada no Gênero e Microfinanças.**



Índice

Introdução.....	1
TERRA.....	2
(PDN-2023-2027).....	2
ADMINISTRAÇÃO DO BENFICA CADASTRA CERCA DE 38 FAMÍLIAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE.....	2
COOPERATIVAS AGRÍCOLAS NO LONDUIMBALI BENEFICIAM DE FERTILIZANTES PARA REFORÇO DA SEGUNDA ÉPOCA.....	4
DW SENSIBILIZA 10 MIL PESSOAS NO HUAMBO SOBRE LEI DE TERRAS.....	5
AFINAL PREÇO DO METRO QUADRADO CHEGA AO DOBRO DO QUE FOI ANUNCIADO.....	6
GÉNERO E VIOLÊNCIA.....	9
TRIBUNAL DE VIANA APLICA PRISÃO PREVENTIVA AOS ENVOLVIDOS NO "CASO BELMA".....	9
"O CONHECIMENTO É O MEU ESCUDO".....	10
VENDEDORAS FREQUENTAM AULAS DE ALFABETIZAÇÃO.....	13
CASO BELMA: MENOR ABUSADA SEXUALMENTE JÁ SE ENCONTRA SOB PROTECÇÃO SOCIAL DE VIANA.....	14
ASSÉDIO SEXUAL PREOCUPA AUTORIDADES NO NAMIBE.....	15
MÚSICO KITO NOGUEIRA CAPTURADO EM LUANDA.....	16
DETIDO CIDADÃO ACUSADO DE ABUSO SEXUAL DE MENORES NO TÔMBWA.....	17
REGISTADOS MAIS DE 250 CASOS DE GRAVIDEZ PRECOCE.....	18
"BARBARIDADE CONTRA A JOVEM BELMA EVIDENCIA UMA CRISE PROFUNDA DE VALORES".....	19
ACTIVISTAS PEDEM APOIO CONTRA ABUSO SEXUAL.....	23
INAC DEFENDE MAIOR PROTECÇÃO DOS DIREITOS DA CRIANÇA.....	24
VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA MENORES PREOCUPA O CICA.....	26
DETIDO EM CACUACO JOVEM ACUSADO DE ABUSO SEXUAL A MENOR SOB AMEAÇAS DE MORTE.....	27
MULHERES ASSASSINADAS ENTERRADAS NO BENFICA.....	28
POLÍCIA NO CUNENE REGISTA 64 CASOS DE ABUSO SEXUAL.....	29
VIOLÊNCIA ESCOLAR GERA DEBATE NO CUANZA-NORTE.....	29
URBANISMO E HABITAÇÃO.....	31
FAMÍLIAS VULNERÁVEIS GANHAM RESIDÊNCIAS CONDIGNAS NO ÚCUA.....	31
GOVERNO DO HUAMBO ANUNCIA CONSTRUÇÃO DE 45 QUILÓMETROS DE INFRAESTRUTURAS INTEGRADAS E REFORÇO DA REDE VIÁRIA EM 2026.....	32
HABITANTES DO MUNGO VÃO TER HOSPITAL MUNICIPAL.....	34
CONSTRUÇÃO DE RESIDÊNCIAS PARA OS EFECTIVOS É PRIORIDADE.....	35
HUAMBO: OBRA DA MAIOR ESTRADA CIRCULAR INICIA EM MARÇO.....	37
PLANO DE EXPANSÃO DAS INFRA-ESTRUTURAS INTEGRADAS DA CIDADE DO HUAMBO VAI BENEFICIAR CONSTRUÇÃO DE 148 QUILÓMETROS DE ESTRADAS.....	38

MINISTRO DAS OBRAS PÚBLICAS, URBANISMO E HABITAÇÃO AVALIA NO HUAMBO EXECUÇÃO DE PROJECTOS DE IMPACTO SOCIAL.....	39
CHEQUES DEIXAM DE SER ACEITES PARA PAGAMENTOS.....	41
ZONA FRANCA DA BARRA DO DANDE IMPULSIONA O SECTOR LOGÍSTICO DO PAÍS	43
RESULTADOS DA PRODUÇÃO NACIONAL INDICAM UM AUMENTO DE 8,6 %.....	45
PRODUÇÃO NACIONAL DE CARNE ATINGE 264 MIL TONELADAS.....	48
STOCK DE CRÉDITO À ECONOMIA EM MOEDA NACIONAL ATINGE 7,2 BILIÕES DE KWANZAS ..	51
CONSOLIDAÇÃO DO ECOSISTEMA LOGÍSTICO É TAREFA PREMENTE NO EXERCÍCIO 2026	53
APOSTA NO SECTOR AGRÍCOLA É PRIORIDADE DE GOVERNAÇÃO NO MUNICÍPIO DO BIÓPIO .	55
IMPOSTOS GERARAM MAIS DE 2,8 MIL MILHÕES NO LUBANGO.....	58
VENEZUELA: PETRÓLEO BRENT PERMANECE ACIMA DE 60 DÓLARES	59
BIÉ: CHUVAS REGULARES ANIMAM CAMPONESES.....	59
MINISTRO GARANTE RIGOR ORÇAMENTAL DE PROJECTOS ESTRUTURANTES NO SECTOR	61
Cooperação internacional	63
ANGOLA PODE INFLUENCIAR A REDEFINIÇÃO DOS MODELOS DE INVESTIMENTO NO CONTINENTE	64
PROPOSTA LEGISLATIVA GARANTE PROTECÇÃO	67
“CIDADE DO SÉCULO” INTEGRA ZONA ECONÓMICA ESPECIAL	68
EXPORTAÇÕES DE ANGOLA PARA CHINA CAIEM 14,4 MIL MILHÕES DE DÓLARES EM 11 MESES	69
ENSINO ESPECIAL NECESSITA DE MAIS DE 20 PROFESSORES	70
ONU PREVÊ CRESCIMENTO MAIS LENTO DA ECONOMIA MUNDIAL PARA UM PERÍODO LONGO	71
AUMENTO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA REDUZ PREÇOS DA CESTA BÁSICA	73
ANGOLA ARRECADADA 1,8 MIL MILHÕES DE DÓLARES COM VENDA DE DIAMANTES EM 2025 ...	76
ADMINISTRAÇÃO GERAL TRIBUTÁRIA PREVÊ PENALIZAÇÕES COM JUROS.....	77
ANGOLA REGISTA A TAXA DE INFLAÇÃO MAIS BAIXA DOS ÚLTIMOS 27 MESES.....	80
COOPERATIVA DA ESCOLA DE CAMPO COLHE 100 TONELADAS NO HUAMBO.....	83
BENGUELA: DISTRIBUIÇÃO DE MOTOBOMBAS AUMENTA A PRODUÇÃO AGRÍCOLA EM BOLONGUERA.....	85
ESCASSEZ DE CHUVAS AFECTA PRODUÇÃO AGRÍCOLA NO ZAIRE	87
MUNICÍPIO DAS CACIMBAS LANÇA CAMPANHA AGRÍCOLA.....	89
ANGOSAT -2 VIABILIZA MAPEAMENTO DO PAÍS PARA ALAVANCAR O CRESCIMENTO ECONÓMICO.....	90
MAIS DE 250 CAMPONESES ADEREM A PROGRAMA RURAL.....	94
TRANSFERÊNCIAS BENEFICIAM MAIS DE 30 MIL AGREGADOS FAMILIARES	95
GANDA PREVÊ COLHER 135 MIL TONELADAS DE PRODUTOS AGRÍCOLAS.....	98

EXPORTAÇÕES DE PETRÓLEO RENDEM 5,8 MIL MILHÕES DE DÓLARES AO PAÍS 100

Introdução

O Extracto de imprensa é um produto do Centro de Documentação da Development Workshop Angola que desde 2001 tem estado a trabalhar na recolha, no armazenamento e na disseminação de informação sobre desenvolvimento socio-económico do País. O Extrato tem uma periodicidade mensal onde os especialistas da DWA recolhem os distintos jornais diários que circulam na cidade de Luanda para que sejam selecionados eventos publicados que estão fortemente vinculados com o desenvolvimento socio económico nacional.

Deste modo este documento é uma compilação dos extratos de imprensas mensais onde vem selecionado notícias relacionadas com a terra, habitação, meios de subsistencia, ambiente e violência do género. Pretende-se com esta parte dos extratos de imprensa ser um veiculo de informações ligados as temáticas mencionadas para os diferentes interessados principalmente os distintos beneficiarios do projecto “Espaço Mulher” que está sendo implementado pelo sector de terras da DWA nos municipios do Huambo, Chicala Chohohanga e Cachiungo.

Esta parte do extrato de imprensa pode ser usado como um dos instrumentos para a monitoria da implementação de politicas públicas gizados pelo governo angolano dentro de um periodo especifico de governação, facilitando assim que os cidadãos de forma individual ou associada possam ter conhecimentos sobre a execução de projectos e programas ligados aos acesso a terra, habitação e meios de subsistências bem como a iniciativas existentes sobre o meio ambiente e mitigação dos efeitos causados pela variação climática.

De salientar que, o propósito maior do extrato de imprensa é facilitar o acesso à informação ao cidadão que tem encontrado dificuldades de obte-las porquanto que os jornais que têm sido a fonte de informação têm circulado simplesmente em Luanda.

Bom proveito!

TERRA

(PDN-2023-2027)

PDN-Eixo 4: Reduzir as desigualdades sociais, erradicando a fome e a pobreza extrema, promovendo a igualdade do género e solucionando os desafios multidimensionais e transversais à elevação da qualidade de vida das populações



ADMINISTRAÇÃO DO BENFICA CADASTRA CERCA DE 38 FAMÍLIAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE

09 de janeiro de 2026

Jorna de Angola

João Pedro / Jornalista

A Administração Comunal do Benfica, no município de Talatona, procedeu quinta-feira, em Luanda, o cadastramento de cerca de 38 famílias que vivem em casebres de chapas, numa situação de elevada vulnerabilidade social, resultado da ocupação de terrenos abandonados em várias localidades.

As informações foram avançadas ao Jornal de Angola Online, pela administradora comunal, Maria Luísa Pedreira, no âmbito das acções previstas para o presente ano, com destaque para o combate à ocupação ilegal de terrenos, a melhoria das vias de acesso e o reforço da iluminação pública.

De acordo com a responsável, o processo de cadastramento de espaços em estado de abandono, iniciado no ano passado, permitiu identificar, a nível da comuna do

Benfica, cerca de 237 terrenos nessas condições, localizados maioritariamente nas zonas do Kifica, Patriota e Cabolombo.

A administradora explicou que o abandono desses espaços tem contribuído para a ocupação ilegal, tendo sido igualmente cadastrados e identificados cerca de 80 quintais onde residem famílias em condições precárias, muitas delas em casebres de chapas, acolhendo, em alguns casos, entre duas e várias dezenas de agregados familiares.

Segundo Maria Luísa Pedreira, este fenómeno resulta, em grande medida, do abandono dos terrenos por parte dos legítimos proprietários, aliado à actuação de pessoas de má-fé. “O processo de concentração e ocupação desses quintais envolve, em muitos casos, agentes de segurança privada que identificam terrenos abandonados e fornecem informações a motoqueiros e outros intermediários, que acabam por instalar ali familiares de forma ilegal”, denunciou.

A situação preocupa a administração comunal, que definiu como prioridade para o presente ano o travão ao surgimento de novos casebres, a melhoria das vias de acesso, no âmbito do Programa de Integração e Intervenção de Luanda (PIIL), e o reforço da iluminação pública.

Durante o trabalho de campo, segundo a gestora pública, foram identificadas diversas situações sociais sensíveis, como crianças sem registo de nascimento, mulheres grávidas em situação de risco, bem como o uso ilegal de energia eléctrica e de água potável, através das chamadas “puxadas”.

Para fazer face ao problema, a Administração Comunal do Benfica notificou os proprietários dos terrenos e quintais abandonados, no sentido de encontrarem soluções para a regularização dos espaços. No entanto, conforme lamentou a administradora, poucos responderam às solicitações.

Na mesma linha, Maria Luísa Pedreira apelou aos proprietários para que procedam ao tratamento e vedação dos seus terrenos, uma vez que muitos desses espaços têm servido de esconderijo para marginais, colocando em risco a segurança das comunidades vizinhas.

Segundo a administradora comunal, a solução passa também pela criação de condições que permitam o regresso voluntário de algumas famílias às suas

províncias de origem, com vista à eliminação progressiva dos casebres e à reposição da legalidade.

“Esta solução não depende apenas da administração. Trata-se de um problema multisectorial, mas reiteramos o apelo à colaboração dos legítimos proprietários, em benefício da ordem urbana e do bem-estar da comunidade”, concluiu.



COOPERATIVAS AGRÍCOLAS NO LONDUIMBALI BENEFICIAM DE FERTILIZANTES PARA REFORÇO DA SEGUNDA ÉPOCA

13 de janeiro de 2026

Portal do Governo do Huambo

No âmbito da visita de trabalho do Governador da Província do Huambo, Pereira Alfredo, ao município do Londuimbali, famílias camponesas organizadas em cooperativas agropecuárias beneficiaram de fertilizantes agrícolas para reforçar a produção na segunda época que decorre entre os meses de fevereiro e março, com maior incidência na cultura do feijão, uma das principais culturas da região.

Foram distribuídos de fertilizantes composto 12-24 e adubo simples, nomeadamente sulfato de amónio, insumos essenciais para o incremento da produtividade agrícola, beneficiando mais de 400 agricultores.

Durante a mesma actividade, foram igualmente entregues kits domésticos de panificação, com o objectivo de diversificar as fontes de rendimento das famílias, promover o autoemprego e reforçar a resiliência económica das comunidades locais.

A iniciativa enquadra-se nas acções do governo provincial do Huambo para fortalecer a produção agrícola, melhorar as condições de vida das populações rurais e impulsionar o desenvolvimento socioeconómico local.

Na sequência o governador Pereira Alfredo, constatou as obras de construção das futuras instalações do complexo administrativo autárquico.



DW SENSIBILIZA 10 MIL PESSOAS NO HUAMBO SOBRE LEI DE TERRAS

21 de Janeiro 2026

Angop

Zeferino Zinga / Jornalista

Huambo — Dez mil pessoas foram sensibilizadas, nos últimos quatro anos, no Huambo, sobre a Lei de Terras e o Direito Costumeiro pela Organização não-governamental angolana Development Workshop (DW), com o objectivo de prevenir conflitos comunitários.

Em declarações à ANGOP, esta quarta-feira, o coordenador do projecto de Terras da DW na província do Huambo, Moisés Festo, disse que as sensibilizações foram feitas em acções formativas e nos encontros com as autoridades tradicionais, líderes de diversas franjas da sociedade e a administração local do Estado.

Afirmou que a iniciativa teve um impacto positivo, pois mais de 50 por cento destas pessoas hoje sabe sobre a existência deste instrumento jurídico, que é a Lei nº 9/04, de 9 de Novembro, em consonância com as práticas costumeiras, para a defesa dos seus direitos e a protecção dos recursos naturais.

Apesar da lei, pediu mecanismos igualitários no acesso à terra, tanto pelas entidades governamentais, como pelas práticas costumeiras, para que ninguém tenha mais facilidade que os outros.

Moisés Festo defendeu a melhoria no licenciamento, sobretudo, nos processos exigidos para a obtenção de um título legal do espaço, para além dos honorários

envolvidos, que devem estar de acordo com a capacidade financeira das comunidades.

Defendeu que para a legalização de um espaço no meio urbano ou rural, o preço de cada metro quadrado deve estar acessível e/ou em concordância com o salário mínimo nacional, para facilitar o acesso à habitação e à actividade agrícola.

Salientou que as taxas devem ser agravadas para todos os que possuem terras para a prática da agricultura ou qualquer outro objectivo, mas não fazem qualquer aproveitamento útil.

A Lei n.º 9/04, de 9 de Novembro, é a Lei de Terras de Angola, que estabelece as bases gerais do regime jurídico fundiário e define a terra como a propriedade originária do Estado, regulando a concessão de terrenos, os direitos das comunidades rurais e a protecção de recursos naturais.

A DW Angola existe desde 1981 e tem escritórios em Luanda, Huambo e Cabinda, com o objectivo de ajudar o desenvolvimento de políticas e programas de assentamentos de pessoas, apoio à sociedade civil e ao processo de descentralização, em colaboração com as organizações comunitárias e o Governo local.



AFINAL PREÇO DO METRO QUADRADO CHEGA AO DOBRO DO QUE FOI ANUNCIADO

21 de Janeiro 2026

Jornal Expansão

Faustino Diogo / Jornalista

Os terrenos do Estado ficaram mais caros com a introdução de coeficientes que fizeram disparar o preço base dos espaços, elevando para o máximo de 30.000 Kz o preço do metro quadrado em zonas urbanas infraestruturadas para construção de habitação, e o mínimo de 2.475 Kz em zonas sem qualquer infraestruturas nos municípios de categorias mais baixas.

O preço do metro quadrado de terrenos do Estado não vai custar apenas 1.500 Kz nas zonas urbanas, nem 15.000 Kz nas zonas rurais, como foi anunciado no passado aquando da apreciação, pelo Conselho de Ministros, do “Regulamento sobre a metodologia de cálculo para definição do preço de contrato especial de concessão para a constituição de direito de superfície e contrato especial de arrendamento para a concessão de ocupação precária”.

O Decreto Presidencial n.º 260/25, de 8 de Dezembro, publicado em Diário da República inclui um conjunto de variáveis que fazem disparar o preço base dos terrenos do Estado (1.500 Kz para terrenos urbanos e 15.000 Kz para terrenos rurais). Por exemplo, de acordo com cálculos do Expansão, o valor do metro quadrado para a construção de habitação em zonas urbanas fica entre 2.475 Kz e 30.000 Kz.

Para a definição do preço final dos terrenos que o Estado venha a comercializar foram introduzidas variáveis designadas de coeficientes, que variam segundo a categoria do município onde o terreno está localizado, mas também pela finalidade que se dará ao terreno, ou à existência ou não de infraestruturas e serviços, e aptidão, em função da qualidade do solo.

Os municípios de categoria A, independente da sua localização, têm o preço do metro quadro mais alto. Quem pretende comprar nestas zonas um terreno com todas infraestruturas e serviços vai ter que desembolsar 30.000 Kz por metro quadrado, tratando-se do valor mais alto que os cidadãos terão de pagar na compra de terrenos para habitação.

Contas feitas pelo Expansão, num município de classe A, um terreno de 20 metros por trinta, que equivale a 600 metros quadrados, e geralmente é usado para a construção de uma habitação média, com todas as infraestruturas e serviços, vai custar 18 milhões Kz. Também haverá terrenos mais baratos nos municípios de primeira categoria, mas em zonas com menos infraestruturas ou sem qualquer infraestrutura. Nos locais sem infraestruturas nem serviços, o mesmo terreno de 600 metros quadrados custará 5,8 milhões Kz.

Por outro lado, os terrenos mais baratos são os que estão localizados nos municípios de categoria E, a última classificação entre estas localidades. Aqui, o preço do metro quadro para um terreno onde não existirem infraestruturas nem serviços vai custar

2.475 Kz, o que dá quase 1,5 milhões Kz por um terreno de 600 metros quadrados. Mas quem adquirir nestes municípios um terreno com todas infraestruturas e serviços com 600 m² vai ter que pagar 13,4 milhões Kz.

Entre os municípios de categoria A e E, ainda existem três categorias de municípios (B, C, D) e os preços vão baixando em função desta classificação, que é o principal coeficiente para a definição do preço de venda ou arrendamento de terrenos que estão na esfera privada do Estado.

Entre os municípios de categoria A e E, ainda existem três categorias de municípios (B, C, D) e os preços vão baixando em função desta classificação, que é o principal coeficiente para a definição do preço de venda ou arrendamento de terrenos que estão na esfera privada do Estado.

Segundo o Plano de Desenvolvimento Nacional 2023-2027, até ao final do ano, deverão estar disponibilizados um total de 198.725 lotes infraestruturados para auto-construção dirigida (de forma cumulativa), 460.651 lotes com infraestruturas básicas para auto-construção dirigida, e 960 lotes infraestruturados para equipamentos sociais públicos ou privados.

Uniformização de preços reduz irregularidades

Com a entrada em cena do "Regulamento sobre a metodologia de cálculo para definição do preço de contrato especial de concessão para a constituição de direito de superfície e contrato especial de arrendamento para a concessão de ocupação precária", o preço praticado pela venda ou arrendamento de terrenos do Estado passam a ser iguais em todo o País, acabando assim com a disparidade ainda existente.

"Hoje, não há nenhum critério claro para a definição do preço dos terrenos. Governos provinciais e administrações municipais definem os preços em função dos seus interesses, o que faz com que terrenos iguais na mesma localidade tenham preços diferentes. Com este Regulamento, tudo isso acaba e o cidadão passa a pagar o terreno em função da sua localização e características", explicou uma fonte.

Com isso, reduzem-se também algumas irregularidades na negociação de venda de terrenos devido à não

GÉNERO E VIOLÊNCIA

Eixo 1 programa 6.1: Garantir o usufruto efectivo dos direitos humanos para todos em Angola, em condições de igualdade e sem qualquer tipo de discriminação

(PDN-2023-2027)



TRIBUNAL DE VIANA APLICA PRISÃO PREVENTIVA AOS ENVOLVIDOS NO "CASO BELMA"

01 de janeiro de 2026

Jornal de Angola

O Tribunal da Comarca de Viana aplicou a medida cautelar de prisão preventiva aos cidadãos Henriques Herdeiro Kiala e Fábio Gomes Gaspar, envolvidos no processo publicamente conhecido como “Caso Belma”, que ganhou repercussão nas redes sociais.

Segundo o mandado de condução à cadeia datado de 31 de Dezembro, a medida fundamenta-se na existência de fortes indícios de que os arguidos terão incorrido na prática dos crimes de agressão sexual de menor, ofensas graves à integridade física e injúria.

De acordo com uma nota de imprensa do Conselho Superior da Magistratura Judicial enviado ao Jornal de Angola Online, o processo segue os seus trâmites normais, sendo que a data de início do julgamento será divulgada oportunamente.



“O CONHECIMENTO É O MEU ESCUDO”

04 de janeiro de 2026

Jornal de Angola

Armindo Canda / Jornalista

O jornalista William Terin, de nome próprio João Domingos Terin, tem 33 anos, é casado e pai de dois filhos. Mesmo com a sua condição de deficiente físico não se limitou, correu atrás dos seus próprios sonhos. Teve de se adaptar, aprendeu vários ofícios, capacitou-se. É professor, poeta, escritor, actor, barbeiro e jornalista.

William Terin tem uma história de superação comovente. Nasceu como uma criança normal, mas, ainda na infância, com 12 anos de idade, segundo conta, ficou deficiente “através de uma injeção mal dada”.

Como consequência, os seus pais se separaram. O pai acreditava que por causa do estado físico do filho a relação do casal não teria sucesso. Decidiu terminar o relacionamento.

“Mas a minha mãe não desistiu de mim. Lutou com bravura, tanto é que fazia um exercício muito grande, várias vezes abdicou do seu negócio para poder levar-me às consultas no hospital Maria Pia. Na altura vivíamos na Vila da Mata, no Cazenga”, contou.

William Terin recordou que aprendeu a ler e a escrever na rua, com os amigos, através da brincadeira “mamã mandou”. Copiava as letras ou as sílabas que os amigos desenhavam no chão, ao mesmo tempo que ajudava a controlar o negócio da mãe no portão de casa.

“Por causa do meu interesse em aprender mais, a minha mãe matriculou-me na explicação do meu eterno professor, em memória, Tio Domingos, que deu aulas a grandes figuras políticas do país”.

O jovem jornalista disse que actualmente ainda exerce as suas outras profissões, nomeadamente de actor, escritor e professor. Para tal faz uma gestão criteriosa do tempo, o que, como é óbvio, nem sempre é fácil. Para isso, referiu, é necessário que se tenha em conta o princípio da disciplina. Por exemplo, aos fins-de-semana faz os ensaios como actor. “O jornalismo exige mais de mim. Por ser uma profissão ‘cimentada’, trabalho nela todos os dias”.

Como escritor, sublinhou, escreve todos os dias, pelo que tem vários conteúdos para serem publicados em livro. “Escrevo mais no período nocturno, altura em que os pensamentos fluem melhor. É neste período que procuro fazer com que a minha mente produza mais”.

William Terin realçou que barbeiro foi a sua primeira profissão, quando ainda vivia em casa dos tios. Foi uma forma que encontrou então para sustentar a sua formação.

“Os meus tios pagavam, mas eu queria dar uma maior consistência ao processo formativo. Daí descobri que tinha queda para barbeiro. Mas a princípio cortava apenas o meu próprio cabelo e o dos meus primos menores. A paixão cresceu e comecei a cortar o cabelo de outras pessoas”.

Foi assim, explicou, que conseguiu terminar o ensino de base na Escola Grande, no Cazenga. Também aprendeu marcenaria com o progenitor.

“Coloquei em prática tudo o que o meu pai me ensinou e passei a trabalhar como marceneiro, isso em 2020, na época da Covid-19. O que ganhava ajudou no sustento da minha família, num momento bastante delicado”.

William Terin recordou um momento crítico, enquanto marceneiro, quando quase perdeu a palma da mão esquerda num acidente de trabalho. “Naquele dia a rebarbadeira passou-me em cima”.

Outras oportunidades

Willian Terin contou que ingressou na Rádio Cultura Angola, do grupo Rádio Nacional de Angola (RNA), num momento em que estava à procura de outras

oportunidades. Surgiu-lhe um convite para leccionar no curso de Oratória, no Centro de Formação de Jornalistas (CEFOJOR).

“Um belo dia, sentado no parque do CEFOJOR, olhei para o edifício da Rádio e desejei fazer parte da equipa desta estação radiofónica. Fui ter com o director da emissora, que na altura era o José Dala dos Santos, em memória. Apresentei as minhas dificuldades e aquilo que sabia fazer. No mesmo dia o director apresentou-me aos colegas como um novo membro da equipa de jornalistas”.

Mas, antes disso, prosseguiu, já tinha uma paixão pelo jornalismo, isto porque, depois de ficar deficiente, ficou impossibilitado de jogar futebol e optou por passar a fazer a narração dos jogos. “Sentia que tinha vocação para o jornalismo. Tanto é assim que os meus amigos me incentivavam. Fiz formações e procurei profissionalizar-me. Consegui realizar um sonho, que para mim é um marco fundamental a nível pessoal e profissional”.

Hoje, sustentou, é bastante grato pelo Conselho de Administração da RNA, na pessoa do seu antigo presidente Pedro Cabral e do antigo director da Rádio Cultura José Dala dos Santos, em memória, “porque confiaram em mim e hoje sou trabalhador efectivo da emissora”.

“Como lidar com a deficiência”

William Terin tem um livro publicado, “Como lidar com a deficiência e enfrentar barreiras sociais”, baseado em grande parte na sua experiência pessoal.

“A minha família, especialmente a minha mãe e os meus irmãos, foram o meu maior incentivo para continuar a luta. Os meus irmãos deram-me a oportunidade de conquistar os meus sonhos, permitindo que eu estudasse apesar das dificuldades que vivíamos na época”.

William Terin confessou que estudou tão duramente que uma das suas armas para lidar com a deficiência é a sua sapiência e dedicação para dar resposta à todas às situações que a vida lhe oferece.

“A quem se disponha a pautar-se pelo princípio do preconceito em relação à minha pessoa procuro, da melhor maneira possível, mostrar que este não é o melhor caminho. Eu tenho um escudo para me defender, o conhecimento e a inteligência”.

William Terin é licenciado em Filosofia pelo Instituto Superior de Ciências da Educação (ISCED). Está a concluir o mestrado em Filosofia na Universidade Agostinho Neto (UAN).

VENDEDORAS FREQUENTAM AULAS DE ALFABETIZAÇÃO

04 de janeiro de 2026

Jornal de Angola

António Cristóvão / Jornalista

Vinte e duas mulheres vendedoras do Mercado do Mundial, no bairro dos Pescadores, município de Cacuaco, província de Luanda, frequentam as aulas de alfabetização, anunciou, sábado, ao Jornal de Angola, o chefe da Secção de Educação e Ensino da Direcção Municipal.

Jeremias Rodrigues explicou que a abertura da turma foi uma iniciativa da Administração do Mercado do Mundial, abraçada pela Direcção Municipal da Educação de Cacuaco.

As outras turmas, disse, vão surgir, gradualmente, devido ao número de vendedoras interessadas, com base na necessidade de superar algumas dificuldades de ler, escrever, compreender, habilidades de cálculo e usar a informação, de forma eficaz em diversos contextos.

“O horário da alfabetização é acordado com as vendedoras e as aulas são de duas horas”, disse o responsável.

Segundo o chefe de Secção de Educação e Ensino, a Administração Municipal de Cacuaco tem um registo de 103 alfabetizadores, no quadro do Projecto de Empoderamento da Rapariga e Aprendizagem para Todos (PAT II).

As aulas de alfabetização, explicou, são cadastradas na primeira fase e os facilitadores têm sido registados, acompanhados e supervisionados por um grupo de técnicos do município que segue as lições diárias para aferir o andamento e o cumprimento dos programas escolares.

Jeremias Rodrigues revelou que a Direcção Municipal da Educação de Cacuaco conta com cinco supervisores registados, no quadro do PAT II, no Programa da Educação de Jovens e Adultos (EJA).



CASO BELMA: MENOR ABUSADA SEXUALMENTE JÁ SE ENCONTRA SOB PROTECÇÃO SOCIAL DE VIANA

06 de janeiro de 2026

JA Online

A menor de 15 anos de idade, vítima de abuso sexual, que chocou o país no passado mês de Dezembro, já está sob protecção social da Administração Municipal de Viana.

A informação foi avançada, segunda-feira, no final de um encontro entre a referida instituição e os familiares da menor Belma, soube o JA Online.

Durante a reunião, foi informado que a adolescente beneficia de acompanhamento especializado e está em processo de recuperação psicológica com o devido seguimento das instituições competentes.

Na ocasião, os familiares da menor esclareceram, igualmente, informações postas a circular nas redes sociais, desmentindo conteúdos que colocam em causa o trabalho desenvolvido pelas instituições envolvidas no acompanhamento social e psicológico da família.

Nesse sentido, a Administração Municipal de Viana reitera o compromisso com a defesa dos direitos da criança, a protecção social, a justiça e o acompanhamento humanizado de situações de vulnerabilidade, em articulação com os serviços de saúde, a acção social e os órgãos de justiça.



ASSÉDIO SEXUAL PREOCUPA AUTORIDADES NO NAMIBE

07 de janeiro de 2026

Jornal de Angola

Isabel Gongga | Jornalista

Os casos de assédio e abuso sexual envolvendo crianças em idade escolar continuam a preocupar seriamente as autoridades do sector da Educação no município de Moçâmedes, província do Namibe, levando ao reforço das campanhas de sensibilização, o envolvimento das famílias e a redefinição de estratégias para garantir um ambiente escolar mais seguro e favorável ao processo de ensino e aprendizagem.

A preocupação foi manifestada, recentemente, pela directora municipal da Educação, Inês da Conceição, durante o balanço das actividades desenvolvidas no primeiro trimestre do ano lectivo 2025/2026, exercício que teve como principal objectivo avaliar o nível de execução das acções previstas, identificar constrangimentos e propor medidas concretas para a melhoria da qualidade do ensino no município.

De acordo com a responsável, apesar de o balanço geral do primeiro trimestre ter sido considerado “razoável”, tendo em conta os objectivos inicialmente traçados, persistem desafios que exigem maior empenho de todos os intervenientes do processo educativo. “Há progressos, mas também dificuldades que precisam ser superadas para que os resultados esperados sejam efectivamente alcançados”, sublinhou.

Entre os principais pontos de reflexão, Inês da Conceição apontou o reforço das acções no tratamento de casos de assédio e abuso sexual nas escolas, uma realidade que, segundo a dirigente, não pode ser normalizada.

“Crianças com idades compreendidas entre sete e dez anos têm sido vítimas desse tipo de violência, situação que gera profunda inquietação no seio das autoridades educativas. Isso não é normal. É uma grande preocupação e o nosso objectivo é acabar ou, pelo menos, reduzir significativamente esses casos”, afirmou.

Inês da Conceição esclareceu, entretanto, que nem todos os episódios de abuso têm origem no espaço escolar, sendo muitos registados no seio familiar.



MÚSICO KITO NOGUEIRA CAPTURADO EM LUANDA

07 de janeiro de 2026

Jornal de Angola

Nilo Mateus | Jornalista

O Serviço de Investigação Criminal (SIC) apresentou, terça-feira, em Ndalatando, capital da província do Cuanza-Norte, o músico Kito Nogueira, de 45 anos, acusado do crime de ofensas graves à integridade física que resultou na morte da ex-namorada.

De acordo com o inspector de Investigação Criminal e porta-voz do SIC no Cuanza-Norte, Kituxi André, o acusado foi capturado no dia 5 deste mês, na Urbanização Vida Pacífica, Zango 0, em cumprimento ao mandado da Procuradoria-Geral da República (PGR), uma acção coordenada entre as forças da Polícia do Cuanza-Norte, Luanda e do Icolo e Bengo.

Kituxi André explicou que o crime ocorreu no mês de Novembro de 2023, por motivos passionais. “Este caso é considerado mediático, tendo abalado as famílias angolanas e pelo facto de o acusado ser um músico conhecido a nível da província e do país”, disse.

O porta-voz informou que, na noite do infortúnio, após ter espancado a vítima até esta perder os sentidos, o agressor levou a mesma até ao Hospital Provincial António

Agostinho Neto, no Cuanza-Norte, mas, devido à gravidade, a mesma foi transferida para a Clínica Girassol, em Luanda, onde veio a falecer.

Kituxi André descreveu que, na devida altura, o implicado se apresentou às autoridades, no Cuanza-Norte, onde foi ouvido em interrogatório pela PGR e de seguida foi presente ao juiz de garantias, que lhe impôs a medida de termo de identidade e residência. “Desde a altura dos factos, o implicado nunca se fez presente para o cumprimento das normas legais”, disse o porta-voz do SIC.

Kituxi André declarou que, por não comparecer ao SIC neste período, o Ministério Público emitiu um outro mandado de captura após várias notificações contra o músico sem sucesso.

Kito Nogueira foi o vencedor do Top dos Mais Queridos, Edição 2021, da RNA.



DETIDO CIDADÃO ACUSADO DE ABUSO SEXUAL DE MENORES NO TÔMBWA

07 de janeiro de 2026

JA Online

O Serviço de Investigação Criminal (SIC) no Namibe deteve, na segunda-feira, um cidadão, de 35 anos, acusado de abuso sexual de menores, no município do Tômbwa.

Segundo uma nota do SIC, consultada pelo JA Online, o implicado cometeu o alegado crime, a 11 de Dezembro de 2025, no bairro Cambanda Comercial, tendo como vítimas duas irmãs de 9 e 11 anos.

As investigações preliminares apontam, ainda, que o suspeito terá aproveitado da ausência da mãe e da relação de confiança com a família para aliciar as menores e consumir os abusos.



REGISTADOS MAIS DE 250 CASOS DE GRAVIDEZ PRECOCE

07 de janeiro de 2026

Jornal de Angola

Nelson Bonito / Jornalista

Mais de 250 casos de gravidez precoce foram registados na Maternidade Provincial do Cubango durante o ano de 2025, informou, terça-feira, o director da referida unidade sanitária, Fernando Ferreira Vicente.

Em declarações à imprensa, o responsável explicou que os casos de gravidez na adolescência continuam a aumentar a nível da província, sobretudo em meninas entre os 14 e 17 anos, uma situação que preocupa as autoridades sanitárias, líderes religiosos e a sociedade em geral.

Fernando Ferreira Vicente sublinhou que a gravidez precoce impacta significativamente o desenvolvimento físico, psicológico e social das adolescentes, comprometendo seriamente a sua educação e o seu futuro. “Muitas delas abandonam os estudos após o parto, facto que restringe as oportunidades de formação e inserção no mercado de trabalho, mantendo ciclos de pobreza e exclusão social.

A gravidez precoce, continuou, força muitas raparigas a assumirem responsabilidades de maternidade muito cedo, sendo, em muitos casos, uma criança cuidando de outra, o que agrava os desafios familiares e sociais. “Este facto faz com que muitas delas comecem a trabalhar cedo, outras vivem em condições precárias e sem qualquer protecção social de formas a garantir o sustento para o bebé”, disse.

Diante desse quadro, o director defendeu a necessidade urgente de se fortalecer e intensificar as campanhas de sensibilização sobre a prevenção da gravidez precoce nas famílias, escolas, igrejas e comunidades.

Para o responsável, a educação sexual, o diálogo familiar e o envolvimento das associações juvenis, assim como dos líderes comunitários e religiosos são cruciais para reduzir os índices de gravidez na adolescência e incentivar comportamentos responsáveis.

Além dos casos de gravidez precoce, Fernando Ferreira Vicente informou que, em 2025, a Maternidade assistiu, ainda, 1.464 grávidas com idades entre 18 e 45 anos e realizou 950 partos, destes, 258 são de adolescentes.



“BARBARIDADE CONTRA A JOVEM BELMA EVIDENCIA UMA CRISE PROFUNDA DE VALORES”

12 de janeiro de 2026

Jornal de Angola

Engrácia Francisco / Jornalista

A barbaridade de que foi vítima a jovem Belma, sequestrada e agredida sexualmente, em Dezembro, no município de Viana, evidencia uma fragilidade grave e crescente dos valores sociais fundamentais, em particular o respeito pelo outro e pela dignidade da pessoa humana, considerou, na sexta-feira, em Luanda, o sociólogo e docente universitário José Ventura.

“Trata-se de um episódio que evidencia uma crise axiológica profunda de valores, na qual os desejos individuais passam a sobrepor-se aos direitos de outrem, num claro colapso do projecto civilizacional angolano”, afirmou o cientista social em entrevista ao Jornal de Angola.

Para o sociólogo, este fenómeno não pode ser analisado como um acto isolado. “O facto de os presumíveis autores exercerem supostamente a actividade de táxi, numa altura que muito se fala em sequestro, violações e roubos nos táxis, agrava a leitura social do caso, pois expõe a vulnerabilidade e a insegurança associadas a este serviço de transporte”, analisou, acrescentando que tal circunstância gera um sentimento colectivo de medo e desconfiança, sobretudo quando os indícios apontam para uma acção premeditada e colectiva, sugerindo a possível existência de redes de delinquência ou práticas criminosas organizadas.

“É importante dizer que a violência sexual perpetrada em grupo, acompanhada de filmagem do acto e da sua posterior divulgação em redes sociais, revela não apenas a brutalização do corpo feminino, mas também a normalização simbólica da violência numa sociedade marcada pela erosão dos valores morais, pela banalização do mal e pelo uso perverso das tecnologias digitais”.

O caso de Belma e outras, frisou, são formas extremas de desumanização do outro, em que a vítima é reduzida a objecto de consumo, humilhação e exposição pública.

Contudo, ressaltou, o caso em concreto deve ser entendido como um alerta social. “Impõe-se um apelo firme às famílias para uma vigilância permanente e responsável sobre os filhos, bem como ao Estado e à sociedade civil para o reforço da educação cívica, ética e moral, da fiscalização dos serviços públicos e privados e da promoção de uma cultura de respeito pelos direitos humanos. Só através de uma acção colectiva e estruturada será possível enfrentar esta crise de valores que ameaça o nosso tecido social”, aconselhou.

Acolhimento da jovem

A menor de 15 anos encontra-se, actualmente, num centro de acolhimento sob tutela da direcção da Acção Social, Família e Igualdade do Género da Administração local para acompanhamento médico, psicológico e social.

Segundo a directora municipal da Acção Social, Marta Gola, a vítima está sob acompanhamento e a administração vai apoiar no arrendamento de uma residência em outro bairro, devido ao estigma que a família sofre, bem como ajudar no registo da menor e dos seus irmãos.

A mãe da menor considerou a iniciativa da Administração Municipal de Viana bastante positiva. “Sei que a minha filha está a ser bem acompanhada neste momento difícil. Como família, tivemos com ela e mostramos todo nosso amor”, frisou.

Entretanto, os pais auguram de que tão logo a menor se recupere do trauma seja entregue sobre os seus cuidados. “Esperamos estar com a nossa filha tão logo ela esteja melhor”, ressaltou a mãe.

O Tribunal de Comarca de Viana aplicou a medida cautelar de prisão preventiva aos dois cidadãos envolvidos no caso amplamente divulgado nas redes sociais.

De acordo com uma nota do Tribunal, o mandado de condução à cadeia, datado de 31 de Dezembro, fundamenta-se na existência de fortes indícios de que os arguidos terão incorrido a prática dos crimes de agressão sexual contra menor, ofensas graves à integridade física e injúria.

"Os suspeitos poderão ser indiciados a vários crimes"

De acordo com o jurista Waldemar José, a julgar pelo vídeo que circulou nas redes sociais, os presumíveis criminosos responderão pelos crimes de sequestro, nos termos do artigo 174º do Código Penal, atendendo que eles mantiveram a ofendida em cárcere privado. Acto contínuo, acrescentou, concorrem ao crime de Agressão Sexual com Penetração, nos termos do artigo 183º do Código Penal, por ocorrer penetração oral, mediante violência e ameaça.

“Por terem filmado e partilhado imagens, responderão, igualmente, pelo crime de Gravações, Fotografias e Filmes Ilícitos, nos termos do artigo 236º do Código Penal”.

Se se comprovar que, após o acto de violação, continuaram a agredir a vítima, poderão responder, de igual modo, pelo crime de Ofensas Simples à Integridade Física, nos termos do artigo 159.º do Código Penal.

Por terem agido de forma concertada, com a finalidade de cometerem os crimes acima mencionados, responderão também pelo crime de Associação Criminosa, ao abrigo do artigo 296º do Código Penal.

Se um deles for portador de uma doença viral ou bacteriana, sexualmente transmissível, susceptível de pôr em perigo a vida, ao manter relações sexuais com

a ofendida sem previamente a informar desse facto, faz o autor incorrer no crime de Contágio de doença sexualmente transmissível, nos termos do artigo 205 do Código Penal.

Se um deles estava na posse de uma arma de fogo, cuja posse era ilegal, incorre também no crime de Fabrico, tráfico, detenção e alteração de armas e munições proibidas, nos termos do artigo 279.º do Código Penal.

Se um deles for membro de uma força de Defesa e Segurança, essa qualidade servirá como circunstância agravante, nos termos do artigo 71 do Código Penal.

“O abuso sexual pode afectar o desenvolvimento neurocognitivo, emocional e social da vítima”

Para o psicólogo Sebastião André, o abuso sexual contra menores é um fenómeno grave e profundamente nocivo, com impactos significativos no desenvolvimento neurocognitivo, emocional e social da criança e do adolescente.

As consequências psicológicas, referiu, podem ser duradouras e incluem traumas psicológicos, sintomas depressivos, ansiedade, dificuldades de aprendizagem, alterações comportamentais e sofrimento emocional intenso.

“Trata-se de uma realidade dolorosa que tem vindo a ganhar maior visibilidade nos últimos dias, revelando fragilidades sociais profundas, marcadas pela banalização da violência e pela escassez de empatia para com o sofrimento do outro”, explicou.

Segundo o especialista, o caso da adolescente Belma chama especial atenção não apenas à gravidade do facto, mas também à eventual exposição indevida da sua imagem, que amplia a dor da vítima e contribui para a revitimização. No entanto, continuou, é importante reconhecer que este caso representa apenas a ponta do icebergue de um problema estrutural e silencioso: o abuso sexual de menores, que muitas vezes ocorre em contextos familiares, escolares ou comunitários, perpetrado por pessoas que aparentam normalidade e confiança social.

Enquanto profissional de Saúde Mental, Sebastião André reforçou que a prioridade, diante de situações como esta, deve ser a protecção e o acolhimento da vítima. “A família precisa oferecer um ambiente seguro, afectuoso e estruturado, capaz de apoiar o processo de recuperação emocional e de reconstrução do sentido de vida. O acompanhamento psicológico é essencial, não apenas para lidar com o trauma,

mas também para prevenir o impacto do estigma social e do isolamento emocional que frequentemente se seguem a estes episódios”, recomendou.

Perfil do agressor

Do ponto de vista da Psicologia, explicou, compreende-se que alguns agressores apresentem perturbações do comportamento sexual e histórias de vida marcadas por experiências traumáticas precoces, como violência, negligência ou abuso. “Contudo, compreender não significa justificar. A responsabilidade pelos actos cometidos é sempre do agressor, devendo responder legalmente pelos seus crimes”, ressaltou Sebastião André.

De acordo com o especialista, observa-se, em muitos casos, a utilização de estratégias manipuladoras por parte do agressor, que confunde, silencia e fragiliza ainda mais a vítima, por esse motivo, é fundamental reafirmar que qualquer prática sexual sem consentimento é abuso.

“No caso de menores, o consentimento é legal e eticamente inexistente, o que torna o acto ainda mais grave. Neste contexto, pais, cuidadores e encarregados de educação desempenham um papel central na prevenção. É urgente criar espaços seguros de diálogo, onde a sexualidade seja abordada de forma educativa, sem tabus, promovendo valores como o respeito, a empatia, o cuidado com o outro e o reconhecimento de limites saudáveis”, aconselhou.



ACTIVISTAS PEDEM APOIO CONTRA ABUSO SEXUAL

15 de janeiro de 2026

Jornal de Angola

Maximiano Filipe | Jornalista

As acções desenvolvidas pelo Executivo e, em particular pelo Governo Provincial de Benguela, no combate aos casos de abuso sexual, foram destacadas, quarta-feira, por membros de organizações da sociedade civil, durante uma marcha pública.

Durante a actividade, os membros das organizações da sociedade civil procuraram, igualmente, exortar à sociedade, sobretudo as famílias, a cooperar com as instituições de direito, denunciando os casos de abuso sexual, de modo a pôr fim a este flagelo.

No acto, o primeiro secretário do Comité do Ensino Superior da JMPLA em Benguela, Miguel Sampaio, destacou a existência no país de instrumentos jurídicos que visam combater os actos de abuso sexual.

Segundo o dirigente, a juventude da província de Benguela deve prestar o seu apoio incondicional às estratégias que visam prevenir e combater os actos de abuso sexual, assim como de violência doméstica.

Para a activista Sara Ngueve, os últimos acontecimentos, que tiveram como vítima a adolescente Belma, foram bastante chocantes, sendo factos que exigem a responsabilização severa dos seus autores junto dos órgãos de justiça.

Por sua vez, o secretário do Conselho Provincial da Juventude de Benguela (CPJ), Lucas Katimba, afirmou que a marcha teve um carácter cívico, pacífico e com elevado sentido de cidadania.

A actividade contou com a participação de mais de 500 pessoas, maioritariamente jovens.



INAC DEFENDE MAIOR PROTECÇÃO DOS DIREITOS DA CRIANÇA

13 de janeiro de 2026

Jornal de Angola

Winnie António / Jornalista

A situação de vulnerabilidade em crianças é um fenómeno que preocupa a sociedade, sobretudo o Instituto Nacional da Criança (INAC), por ser a instituição que tem a responsabilidade de velar pelas políticas e sua divulgação, visando a protecção e promoção dos direitos dos petizes. A informação é da directora -adjunta da referida instituição.

Rosalina Domingos falava recentemente à imprensa, durante o 9.º Fórum de auscultação e participação de crianças em situações de vulnerabilidade que decorreu sob o Lema: "A responsabilidade de todos os actos sociais no resgate da infância".

Segundo a responsável, o número de crianças nas ruas é preocupante, mas não alarmante, por ser um grupo subdividido entre aquelas que fazem da rua o seu habitat e as que saem de casa e vão às ruas a procura de sustento.

As crianças, frisou, são expostas para a mendicidade, trabalho infantil e tarefas que, de alguma forma, prejudicam o seu desenvolvimento, referindo que a exploração infantil é condenável pela sociedade.

"É responsabilidade dos pais ou encarregados de educação criar condições propícias que salvaguardam o bem-estar dos seus filhos, ao invés da própria criança ir à procura do sustento para a família", disse.

Por seu turno, a educadora de infância, Ângela Paula, explicou que este fórum permitiu a reflexão sobre a situação das crianças vulneráveis, referindo que cada um, enquanto adulto, deve ter a missão de educar os menores e acolhê-los de modo que estes não se sintam abandonados.

"Nós vimos aqui a ilustração de muitas realidades que preocupam as nossas crianças, e de facto é uma situação muito triste".

Segundo Ângela Paula, ver uma criança na rua à procura do próprio sustento entristece qualquer coração, porque o melhor lugar para os pequenos é na família e não na rua.



VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA MENORES PREOCUPA O CICA

18 de janeiro de 2026

Jornal de Angola

Sandra da Silva / Jornalista

O secretário-geral do Conselho das Igrejas Cristãs em Angola (CICA), Vladimir Agostinho, manifestou, sábado, em Luanda, preocupação com o elevado índice de violência sexual contra menores.

Vladimir Agostinho, que falava durante o culto de abertura da Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos, em colaboração com a Igreja Católica, apelou às autoridades a reforçarem medidas mais severas para este tipo de casos.

O secretário informou que o elevado índice de violência sexual contra menores é uma situação que preocupa não só o Governo como também a sociedade e as igrejas, que valorizam os costumes e hábitos a serem preservados.

O responsável salientou que as igrejas condenam todo o acto de violência sexual e outros tipos que a sociedade tem registado nos últimos tempos no país, apelando ao Executivo que tome medidas severas contra os infractores.

Às famílias, Vladimir Agostinho pediu para continuarem a educar os filhos, "porque a sociedade é de todos", no sentido de haver empenho na educação dos cidadãos, "o país terá bons cidadãos a respeitarem o próximo e com isso não haverá abusos contra crianças e adolescentes", como o país tem estado a registar.

O reverendo realçou que o CICA, e toda a igreja no geral, endereça à família da jovem Belma, que foi vítima de violação no final de Dezembro do ano passado, e a outras anónimas solidariedade.

"As igrejas todas estão unidas em oração a favor destas famílias, o angolano é um povo que já passou por muitas situações difíceis e precisa dizer basta à violência sexual infanto-juvenil", disse o reverendo.

Vladimir Agostinho explicou que a igreja, após vários anos de conflitos vividos ao redor do mundo por conta de incompreensões, decidiu realizar a semana de orações pela unidade dos cristãos, de forma a manter a harmonia entre todos apesar das divergências.

"A igreja vai estar reunida ao longo da semana, recolhida em oração, para poder refletir, porque se sabe, apesar de cantarmos diferente, orar e pregar, no final, o importante é que ninguém se perca e acuse uma ou outra de ser melhor do que a outra", declarou.

Por sua vez, o padre Adelino Moma disse que o culto é um esforço de construção da natureza e unidade de todos os que respeitam e evocam o nome de Jesus, independentemente das denominações ou da família a que pertencem e da região em que nascemos.

"Somos todos filhos de Deus e, com isso, esse culto é o rosto e esforço de um clamor ao nosso Altíssimo para que continue a construir no meio de nós a sua tenda e seja o elo da nossa unidade".



DETIDO EM CACUACO JOVEM ACUSADO DE ABUSO SEXUAL A MENOR SOB AMEAÇAS DE MORTE

15 de janeiro de 2026

JA Online

O Serviço de Investigação Criminal (SIC) deteve um jovem, de 32 anos, acusado de ter abusado sexualmente de uma menor, de 15 anos, sob ameaças de morte.

De acordo com uma nota, consultada pelo JA Online, na noite do dia 31 de Dezembro de 2025, o implicado recorreu a uma branca (Faca), na via pública, para ameaçar e abordar a menor e levou-a até à sua residência onde consumou o ilícito.

Entretanto, o cidadão detido foi apresentado ao Ministério Público e foi colocado em prisão preventiva pelo Juiz de Garantias.

MULHERES ASSASSINADAS ENTERRADAS NO BENFICA

25 de janeiro de 2026

Jornal de Angola

Engrácia Francisco / Jornalista

As cinco mulheres da mesma família, mortas e carbonizadas, no passado dia 19 deste mês, no bairro dos Ramiros, por um cidadão de 62 anos, foram, ontem, a enterrar no Cemitério do Benfica.

A tragédia aconteceu na madrugada da última segunda-feira, quando a mulher do principal suspeito, descobriu que o marido mantinha uma relação extraconjugal com uma das sobrinhas, de 16 anos, facto que gerou discussão familiar.

Segundo as autoridades, durante a discussão, o suspeito teria disparado contra a própria esposa e depois ateado fogo na residência onde se encontravam também as cunhadas e sobrinhas da mulher.

De seguida, o cidadão, de 62 anos, tentou suicídio ingerindo água de bateria, mas foi socorrido numa unidade sanitária. No hospital, o indivíduo tentou fugir do local, mas foi prontamente capturado por agentes do Serviço de Investigação Criminal (SIC).

De acordo com o porta-voz em exercício do SIC em Luanda, Emanuel Capita, os corpos das vítimas foram submetidos a autópsias e os resultados serão divulgados dentro em breve. “O principal suspeito encontra-se detido”, assegurou.



POLÍCIA NO CUNENE REGISTA 64 CASOS DE ABUSO SEXUAL

22 de janeiro de 2026

Jornal de Angola

Adelaide Mualimusi | Jornalista

Sessenta e quatro casos de abusos de agressão sexual foram registados na província do Cunene pela Polícia Nacional, durante o ano passado, facto que mostra, com base nos dados estatísticos, uma redução de nove casos em relação ao período anterior.

Os dados foram revelados, ontem, pela porta-voz da corporação no Cunene, para quem os assaltos às residências continuam a ser preocupante, apesar da redução do número de crimes.

Luísa Sacalunbo explicou que a maior parte das ocorrências teve autoria conhecida, num total de 58 casos, tendo permitido a detenção de 56 suspeitos. O município do Cuanhama, realçou, concentrou o maior número de ocorrências, com 36 casos, seguido de Ombadja (11), Namacunde (5) e Naulila (4).

No Cuanhama, disse, a comuna de Ondjiva teve 78 por cento do total dos crimes de agressão sexual. Em relação ao perfil das vítimas, esclareceu que a faixa etária mais afectada situa-se entre os 10 e os 17 anos.

Entre os principais factores associados à prática destes crimes, avançou, constam o aproveitamento pela ausência dos pais e encarregados de educação e o aliciamento.

“O fenómeno continua a exigir atenção permanente”, frisou, além de apelar ao reforço da vigilância familiar, à denúncia imediata e ao envolvimento das comunidades, no quadro das acções de prevenção e combate às agressões sexuais.

VIOLÊNCIA ESCOLAR GERA DEBATE NO CUANZA-NORTE

31 de janeiro de 2026

Jornal de Angola

Marcelo Manuel | Jornalista

Quatrocentos alunos do Complexo Escolar Hoji-Ya-Henda, em Ndalatando, Cuanza-Norte, foram, sexta-feira, informados e esclarecidos sobre os perigos e o modo de prevenção da violência dentro da escola, com o propósito de direccionar os estudantes a pautarem por uma conduta cívica e ordeira enquanto cidadãos.

A iniciativa é parte dos projectos das acções sociais da Direcção Municipal da Acção Social, Família e Igualdade de Género do Cazengo, para o presente ano, e foi elaborada para harmonizar o comportamento dos alunos adolescentes na escola, evitando a adesão de práticas como a delinquência juvenil.

O certame decorreu em forma de palestra, dissertada em dois painéis ligados ao impacto da violência virtual na escola, diálogo interactivo e mediação de conflitos para um ambiente escolar seguro, bem como o papel dos professores e gestores escolares na prevenção da violência na escola.

No primeiro, o palestrante Walter Panzo salientou que a violência virtual, conhecida, também, como “cyberbullying”, no ambiente escolar causa impactos severos e duradouros, incluindo ansiedade, depressão, baixa autoestima, queda no desempenho académico e isolamento social.

As agressões online com frequência, informou, podem se estender ao espaço físico da escola, gerando medo, insegurança e, em casos graves, comportamento suicida. “A disseminação de conteúdos humilhantes intensifica o sofrimento, exigindo acções preventivas e educativas da escola”, disse.

No segundo painel, o psicopedagogo Abreu Miguel destacou a importância do diálogo interactivo e a mediação de conflitos na escola como itens fundamentais para construção de um ambiente de cultura de paz, substituindo a punição pela resolução pacífica e educativa de problemas.

Para o especialista, a cultura do diálogo promove o desenvolvimento de competências socio-emocionais, como a empatia e melhora a convivência escolar. “A mediação de conflitos, incluindo o uso da comunicação não violenta transforma o ambiente escolar, preparando alunos para lidarem com diferenças de forma construtiva”, ressaltou.

URBANISMO E HABITAÇÃO

Eixo 2: promover o desenvolvimento equilibrado e harmonioso do território

(PDN-2023-2027)



FAMÍLIAS VULNERÁVEIS GANHAM RESIDÊNCIAS CONDIGNAS NO ÚCUA

07 de janeiro de 2026

Jornal de Angola

Alfredo Ferreira | Jornalista

O município do Úcua, na província do Bengo, conta, desde terça-feira, com uma nova área habitacional, constituída por 16 residências do tipo T2.

Concebida para garantir habitação condigna a 17 famílias provenientes de várias localidades, o projecto foi implementado no âmbito da cooperação entre Angola e a República do Vietname.

A iniciativa da “Aldeia do Vietname em Angola” enquadra-se no âmbito da responsabilidade social de empresas vietnamitas a operar em Angola e visa reforçar os laços históricos de amizade, solidariedade e cooperação entre os dois países.

As habitações foram construídas com recurso a adobes trabalhados, uma solução económica e ambientalmente sustentável adequada às condições locais. O projecto integra, igualmente, um tanque de água, em forma de chafariz, que assegura o fornecimento regular de água potável à população da aldeia e zonas circunvizinhas.

Para além do conjunto habitacional, foi erguido um centro comunitário multifuncional, aproveitado para acções de formação e como sala de aula, onde funcionam dois períodos de ensino, beneficiando cerca de 120 alunos, distribuídos em duas turmas de 60 estudantes cada.

O complexo foi inaugurado pela governadora provincial do Bengo, Maria Antónia Nelumba, numa cerimónia que contou com a presença do embaixador da República do Vietname em Angola, Duong Chinh Chuc.

Ao intervir no acto, a governadora afirmou que a inauguração da aldeia constitui “mais uma demonstração da amizade e solidariedade que unem os povos de Angola e do Vietname desde os tempos da luta pela Independência Nacional”. Maria Antónia Nelumba recordou que o Vietname foi um dos primeiros países a reconhecer a Independência de Angola, em 1975.

Por sua vez, o embaixador Duong Chinh Chuc considerou o momento histórico para as famílias beneficiárias, referindo que o projecto resulta de mais de dois anos de trabalho e do esforço conjunto de empresários, transportadores e cidadãos vietnamitas, com o apoio da Embaixada do Vietname em Angola e da Associação dos Empresários daquele país asiático.

Henriqueta António e António João são alguns dos beneficiários das habitações. Reconheceram ter deixado de viver em condições precárias para passarem a dispor de uma habitação digna e segura.



GOVERNO DO HUAMBO ANUNCIA CONSTRUÇÃO DE 45 QUILOMETROS DE INFRAESTRUTURAS INTEGRADAS E REFORÇO DA REDE VIÁRIA EM 2026

06 de Janeiro de 2026

Portal do Governo do Huambo

O Governador da Província do Huambo, Pereira Alfredo, anunciou recentemente um conjunto de acções estruturantes no domínio das Obras Públicas e Infraestruturas, com execução prevista para o ano de 2026, com vista à melhoria da mobilidade, ao impulso da produção e à elevação da qualidade de vida das populações.

O governante que falava das acções programadas para o novo ano, destacou a reabilitação de importantes eixos rodoviários, com realce para a consignação, nos próximos dias, de cerca de 45 quilómetros de infraestruturas integradas nas sedes municipais do Chinjenje, Longonjo, Ukuma, Ekunha, Londuimbali, Alto Hama, Chicala Choloanga e Cuima. As intervenções visam melhorar significativamente a mobilidade urbana e rodoviária.

No domínio urbano, Pereira Alfredo anunciou igualmente a assinatura nos próximos dias do auto de consignação do projecto de reabilitação das infraestruturas integradas da cidade do Huambo, aprovado pelo Governo Central. A iniciativa contempla a melhoria da plástica urbana, a recuperação do mobiliário urbano e a expansão das infraestruturas integradas para bairros periféricos do casco antigo da cidade.

Relativamente ao troço São João–Cambote, o Governador garantiu o início das obras de ampliação e requalificação, respondendo às preocupações manifestadas por automobilistas e demais utentes da via. Informou ainda que já decorrem os trabalhos preliminares e assegurou que constam igualmente das prioridades do Governo Provincial a recuperação de pontes e passagens hidráulicas, bem como outras acções complementares destinadas a melhorar as condições de vida das comunidades.

Entre as acções em curso, o governante destacou a reabilitação de importantes eixos rodoviários, nomeadamente a Estrada n.º 354 Cuima–Cusse, o Desvio do Gove–Chipindo e a via de acesso ao Aterro Sanitário da Catenguenha, com bifurcação na sede municipal da Caála.

Pereira Alfredo referiu ainda que decorrem trabalhos de construção de estradas em terra batida, com destaque para o troço Huambo–Calima–Gandavira, que, uma vez concluído, irá potenciar os níveis de produção. Estão igualmente previstas intervenções nos troços Huambo–Alto Hama e Huambo–Chinjenje, projectos a serem executados pelo Ministério das Obras Públicas, Urbanismo e Habitação, mas com impacto directo na província do Huambo.

No balanço apresentado, foi também destacada a fase final de implementação do Plano Emergencial, que incidiu sobre a recuperação da iluminação pública, espaços verdes, microdrenagens e outras infraestruturas urbanas nas cidades do Huambo, Caála e Bailundo, sublinhando que os novos projectos darão lugar a intervenções de maior escala no processo de requalificação urbana.



HABITANTES DO MUNGO VÃO TER HOSPITAL MUNICIPAL

17 de janeiro de 2026

Jornal de Angola

Marcelino Wambo | Jornalista

O município do Mungo vai ganhar um Hospital Municipal Moderno, com a capacidade de acolher mais de 60 camas, no quadro do Programa de Expansão e Melhoria do Sistema Nacional de Saúde, aprovado pelo Executivo angolano.

A informação foi avançada, quinta-feira, pelo governador do Huambo Pereira Alfredo, durante uma visita que realizou naquela localidade, que sem manifestar o horizonte temporal do início das obras, assegurou que a nova unidade sanitária vai contemplar serviços de um Banco de Urgência, Pediatria, Imagiologia e Maternidade.

Com esta unidade sanitária, afirmou, o Executivo quer reduzir as assimetrias no tratamento e atendimento no sector da Saúde e por via disso, dar um serviço mais humanizado, evitando que as populações percorram longas distâncias à procura de serviços sanitários.

O projecto de construção e apetrechamento de um hospital moderno, referiu, é extensivo ao município do Chinjenje. O governador lembrou que a construção das unidades sanitárias é parte do Plano de Desenvolvimento Nacional 2023-2027.

Obras de asfaltagem

Os municípios do Mungo e Chicala-Choloanga vão ganhar, igualmente, no período de um ano, um total de 5 quilómetros de estradas asfaltadas, cujas obras foram, quinta-feira, lançadas pelo governador Pereira Alfredo.

Com base na proposta do Governo local, cada localidade vai gastar mais de 2 mil milhões e 800 milhões de kwanzas para as obras de asfaltagem das duas vilas, que vai ter a duração de 12 meses.



CONSTRUÇÃO DE RESIDÊNCIAS PARA OS EFECTIVOS É PRIORIDADE

16 de janeiro de 2026

Jornal de Angola

André da Costa | Jornalista

O acesso à habitação condigna para os efectivos do Ministério do Interior constitui um dos principais desafios em curso na direcção da Caixa de Protecção Social, apesar das limitações orçamentais, afirmou, quinta-feira, em Luanda, o secretário de Estado do referido ministério.

Cristino Mário Ndeitunga falava durante a abertura do VII Conselho Consultivo Alargado da Caixa de Protecção Social do MININT, que encerra hoje, no anfiteatro do referido ministério.

Segundo o governante, além da entrega de habitações em benefício de alguns efectivos, estão em curso projetos de construção de mais de 450 residências nas províncias de Cabinda, Benguela, Bengo, Cuanza-Sul, Luanda e Uíge, cuja conclusão dependente de infra-estruturas de apoio.

A Caixa de Protecção Social, frisou, está a trabalhar na procura de melhores vias para a estruturação de parcerias público-privadas ou outras, que permitam assegurar ao efectivo habitação condigna e financeiramente acessível.

A Caixa, prosseguiu, tem registado, em média, o pagamento de mais de 21.714 pensionistas, sendo 11.902 de reforma e 9.212 de sobrevivência e o registo de cerca de 83.652 dependentes deste sistema previdenciário.

Daí que o VII Conselho Consultivo Alargado vai abordar matérias sobre a tramitação de processos de sobrevivência, inserção de processos de reforma, o impacto das receitas e despesas no sistema de protecção social, normas e procedimentos

relativos à conduta e à forma de actuação dos quadros da instituição, enquanto operacionais do sistema previdenciário.

Cristino Mário Ndeitunga disse ser importante que o conselho aborde de forma aberta e transversal a estratégia e as formas de diversificação das fontes de receitas, incluindo as diversas aplicações de recursos da Caixa de Protecção Social.

“O lema do encontro é Perspicácia, Lealdade e Humanização dos Serviços, sendo que representam as bases sobre as quais devem assentar-se as reflexões ao longo dos trabalhos, de modo que as estratégias e os mecanismos de acção a serem traçados possam contribuir para a promoção de uma segurança social mais actuante, justa e transparente”, realçou.

Segundo o governante, esses mecanismos de actuação devem garantir que aqueles que servem a Pátria, os que perderam entes queridos e os que se dedicaram à causa da nação, servindo o Ministério do Interior, encontrem na Caixa de Protecção Social, o ombro amigo, o parceiro de vida com sistemas e processos cada vez mais simplificados, mais ágeis e mais facilitados.

O secretário de Estado fez saber que, para além dos passos já dados, na proposta para a revisão da Lei de Base do Sistema de Protecção Social, urge analisar também o aperfeiçoamento dos diplomas legais que regulam o sistema, visando completar o pacote já proposto.

Objectivo do encontro

Por seu turno, a directora da Caixa de Protecção Social do Ministério do Interior, comissário Sandra Paiva, disse que o objectivo do encontro é balancear as acções realizadas o ano passado e preparar o balanço do Plano Nacional de Desenvolvimento da Caixa de Protecção Social, referente ao quinquénio 2022/2027.

A oficial comissário explicou que os resultados dos 17 anos de existência da Caixa permitiu a inserção, no sistema integrado de gestão, de mais de 100 mil segurados, nos últimos dois anos, garantindo uma base de dados mais fiável e robusta.

Sandra Paiva disse que foram actualizados mais de 60 mil processos, digitalização e organização de arquivos, simplificação dos procedimentos administrativos, a redução do tempo de espera e o pagamento dos benefícios, assim como a contínua

capacitação de quadros e aproximação dos serviços aos pensionistas, reduzindo burocracias.



HUAMBO: OBRA DA MAIOR ESTRADA CIRCULAR INICIA EM MARÇO

20 de janeiro de 2026

Jornal de Angola

O projecto de construção da Estrada Circular do Huambo, que se define como a maior do país em termos de extensão, foi apresentado, segunda-feira, na cidade do Huambo.

Um comunicado, divulgado segunda-feira, refere que o arranque das obras está previsto para o mês de Março, marcando um passo decisivo para o reforço da mobilidade rodoviária e do desenvolvimento sócio-económico da região Centro do país.

Com uma extensão total de 64,9 quilómetros, a infra-estrutura será executada em duas fases e tem como principal objectivo melhorar a fluidez do tráfego urbano pesado e interprovincial, criando ligações estratégicas às províncias do Bié, Luanda e Benguela.

A apresentação do projecto enquadra-se na visita de trabalho que o ministro das Obras Públicas, Urbanismo e Habitação, Carlos Alberto dos Santos, efectua à província do Huambo, que decorre de 19 a 21 de Janeiro, com vista a acompanhar e avaliar a execução dos principais projectos públicos em curso nos domínios das infra-estruturas rodoviárias, integradas e habitacionais.



PLANO DE EXPANSÃO DAS INFRA-ESTRUTURAS INTEGRADAS DA CIDADE DO HUAMBO VAI BENEFICIAR CONSTRUÇÃO DE 148 QUILÓMETROS DE ESTRADAS

20 de janeiro de 2026

Portal do Governo do Huambo

Aconteceu nesta terça-feira 20 de Janeiro, o acto de consignação da empreitada de construção do Plano de Expansão das Infra-estruturas Integradas da cidade do Huambo, um projecto estruturante que visa dar continuidade à modernização urbana da capital provincial.

O projecto tem como principais objectivos a melhoria significativa do saneamento básico, da mobilidade urbana, da segurança pública e da qualidade ambiental, contribuindo para o bem-estar da população e o crescimento ordenado da cidade.

No âmbito desta empreitada, estão previstos a construção de 148 quilómetros de rede rodoviária, a instalação de mais de 69 quilómetros de iluminação pública e a criação de mais de 82 hectares de espaços verdes, reforçando a sustentabilidade ambiental e a valorização do espaço urbano.

O acto de consignação e lançamento da primeira pedra, foi presidido pelo Ministro das Obras Públicas, Urbanismo e Habitação, Carlos Alberto dos Santos, na companhia do Governador da Província do Huambo, Pereira Alfredo.

O projecto beneficiará mais de 800 mil habitantes de diversos bairros, com destaque para São João, Cacilhas, Vila Verde, Calute, Santo António, Joaquim Kapango, Munda Paiva, 8 de Fevereiro, Canhe, Macolocolo, Santa Iria, Calomanda, Kapango, São Luís e Juventude, entre outros.

Na sua intervenção, o Governador Pereira Alfredo destacou a importância do projecto como um marco decisivo para o desenvolvimento urbano e a melhoria das condições de vida da população da província. O Governador sublinhou ainda que o projecto se articula com outros empreendimentos estruturantes em curso, como a construção da estrada circular do Huambo, a reabilitação de importantes troços rodoviários intermunicipais e os programas de contenção de ravinas, considerados fundamentais para a segurança e sustentabilidade urbana.

O Plano de Infraestruturas Integradas contempla a requalificação da plástica urbana, a expansão da rede de drenagem de águas pluviais e residuais, o alargamento da rede de iluminação pública, a melhoria das zonas verdes e dos espaços de lazer, bem como a asfaltagem de várias artérias e bairros da cidade do Huambo. De acordo com o Governador, a implementação destas infraestruturas permitirá melhorar significativamente a mobilidade urbana, dinamizar as trocas comerciais e conferir maior dignidade aos espaços urbanos, respondendo ao crescimento populacional e às necessidades atuais da cidade.

Por sua vez, o Ministro Carlos Alberto dos Santos afirmou que o projecto representa um investimento estratégico para a província, que reforça a capacidade de planeamento urbano e contribui para a criação de empregos e para a dinamização da economia local. O ministro acrescentou que o Governo assegurará a supervisão técnica rigorosa e a execução dentro dos prazos estabelecidos, garantindo qualidade, durabilidade e sustentabilidade em todas as obras.



MINISTRO DAS OBRAS PÚBLICAS, URBANISMO E HABITAÇÃO AVALIA NO HUAMBO EXECUÇÃO DE PROJECTOS DE IMPACTO SOCIAL

20 de janeiro de 2026

Portal do Governo do Huambo

O Ministro das Obras Públicas, Urbanismo e Habitação, Carlos Alberto dos Santos, realizou no final da tarde desta segunda-feira 19 de Janeiro, uma jornada de campo, com o objectivo de avaliar o nível de execução física de importantes projectos de impacto social, com destaque para infraestruturas rodoviárias e habitacionais.

Durante a jornada de campo, o governante supervisionou os trabalhos de construção da estrada em terra no troço Huambo–Calima–Gandavira, bem como as 200 habitações sociais em curso no bairro Lossambo.

No final da jornada de campo, o Ministro que se fez acompanhar pelo Governador da Província do Huambo, Pereira Alfredo, manifestou satisfação com o andamento da empreitada da Estrada Nacional n.º 358, adjudicada à empresa FC Empreendimentos, numa extensão de 46 quilómetros. A obra apresenta actualmente um grau de execução física de 33%, decorrendo em conformidade com as recomendações técnicas previstas no caderno de encargos.

A agenda contemplou igualmente uma deslocação ao estaleiro das 200 habitações sociais, adjudicadas à empresa Raise Angola, onde o titular da pasta recebeu informações detalhadas sobre a execução da empreitada. Iniciadas a 24 de Julho do ano passado, as obras registam uma execução física de 55%, decorrendo a bom ritmo. Na ocasião, o Ministro realçou que o Huambo tem servido de exemplo na implementação do programa de auto-construção dirigida, sublinhando que o Executivo continuará a incentivar esta medida.

No que respeita às prioridades para o Planalto Central, Carlos Alberto dos Santos referiu que estão previstas a construção e reabilitação de estradas, o lançamento das infraestruturas integradas da cidade do Huambo, programas de contenção de ravinas, bem como a edificação de habitações sociais, entre outras acções estruturantes.

Por sua vez, o Governador da Província do Huambo, Pereira Alfredo, destacou a relevância das empreitadas em curso para o desenvolvimento da região, afirmando que a sua conclusão vai melhorar significativamente as condições de mobilidade, dinamizar as trocas comerciais e conferir maior dignidade às cidades.

"São várias empreitadas que vão decorrer na nossa província, para além das infraestruturas integradas, a nova circular do Huambo, a reabilitação dos troços

Cuima - Cusse, Gove- Chipindo, entre outras importantes infraestruturas que precisam ser recuperadas" referiu o Governador Pereira Alfredo, assegurando o o acompanhamento permanente do Executivo para o arranque das obras nos próximos tempos.

A visita de trabalho terminou com a apreciação da empreitada de contenção e estabilização das ravinas do Bloco do Roma, junto ao edifício dos Bombeiros, numa extensão de 738 metros, considerada fundamental para a segurança e preservação das infraestruturas urbanas.

MICROFINANÇAS

PDN-Eixo 6: Assegurar a diversificação económica sustentável, inclusiva e liderada pelo sector privado, e a segurança alimentar

(PDN-2023-2027)



CHEQUES DEIXAM DE SER ACEITES PARA PAGAMENTOS

01 de janeiro de 2026

Jornal de Angola

Pedro Narciso | Jornalista

Os cheques deixam de ser aceites como instrumento de pagamento de transferência monetária a partir de hoje. O Banco Nacional de Angola (BNA) notificou esta deliberação a 12 de Abril de 2024 e confirmou quarta-feira ao Jornal de Angola que a decisão é para avançar, devido à queda drástica no seu uso e ascensão de meios digitais.

O processo da descontinuação da emissão e aceitação de cheques interbancários foi efectuado em duas etapas. A primeira teve início a 31 de Dezembro de 2024,

quando os bancos que operam em Angola deixaram de emitir cheques. A segunda etapa, concluída ontem, 31 de Dezembro, envolveu a interrupção deste meio como forma de pagamento.

OBNA detalhou que a medida previa mitigar o risco que o cheque transmite ao sistema de pagamentos de Angola, o seu elevado custo de produção, bem como a necessidade de investimentos avultados de renovação do sistema, tanto do lado do operador do sistema de compensação de cheques, como dos participantes. Na mesma nota, o BNA mencionou que a utilização dos cheques no sistema de pagamentos de Angola tem vindo a apresentar reduções significativas, em virtude da preferência por instrumentos de pagamento mais modernos.

A era digital trouxe consigo formas de pagamento muito mais céleres, eficientes e seguras, o que empurrou o cheque para os bastidores do sistema bancário.

A nova geração de consumidores prefere os formatos digitais para transferências instantâneas como o MCX, o Express ou o mais recente RUPE. Esta é a geração que não se interessa pelo cheiro do papel, não quer sequer somar lombadas nas prateleiras de casa.

Basta analisar o Relatório do Sistema de Pagamentos do BNA de 2024, que revela que o uso de cheques em Angola caiu mais de 99 por cento desde 2014.

À escala mundial, nomeadamente no panorama europeu, reflecte um movimento similar. Apesar de a Bélgica, por exemplo, manter ainda uma obrigação legal limitada de o aceitar em transacções empresariais acima de 250 euros, em boa parte da Europa Ocidental é praticamente obsoleto e muitas vezes completamente abandonado.

Na opinião do presidente da Associação de Empresas de Comércio e Distribuição de Angola (ECODIMA), Raúl Mateus, a deliberação do Banco Nacional de Angola (BNA) coloca o comércio angolano em sintonia com as melhores práticas globais.



ZONA FRANCA DA BARRA DO DANDE IMPULSIONA O SECTOR LOGÍSTICO DO PAÍS

01 de janeiro de 2026

Jorna de Angola

Joaquim Cabanje / Jornalista

A Zona Franca da Barra do Dande, que representa um investimento de 1,5 mil milhões de dólares, vai contribuir para criar um pólo industrial e logístico, diversificar a economia e fortalecer a produção nacional, afirmou, em Luanda, o ministro dos Transportes.

Ricardo d'Abreu, que avançou este dado à margem da cerimónia de cumprimentos de fim de ano, disse que a infra-estrutura vai também gerar negócios com foco na segurança alimentar, processamento e exportação, constituindo um marco para a industrialização de Angola.

Localizado na Zona Franca da Barra do Dande, o “DANDE PARK 1” está concebido como uma plataforma integrada de exportação e criação de valor acrescentado, alinhado com a visão do Executivo de posicionar Angola como centro logístico, industrial, comercial e de serviços de referência na África Austral e Central.

Na fase inicial do projecto, que contempla 860 hectares, prevê-se a criação de cerca de 21 mil postos de trabalho e um contributo de até 2 por cento do Produto Interno Bruto (PIB) nos próximos 10 anos.

A Zona Franca da Barra do Dande teve início no dia 10 de Novembro de 2025 com o lançamento da 1.ª pedra do “DANDE PARK 1”, que é o primeiro e o principal parque

industrial e logístico, o que representa um marco para a diversificação económica de Angola.

Porto do Caio

O ministro Ricardo d'Abreu anunciou que a execução física das obras do Porto do Caio, na província de Cabinda, já atingiu 68 por cento, estando, neste momento, em preparação o concurso internacional para a concessão do Terminal e para o desenvolvimento da sua Zona Franca.

Ricardo d'Abreu referiu que a Zona Franca do Porto de Águas profundas do Caio é um projecto estruturante que vai servir para o escoamento de mercadorias, industrialização e atracção de investimento privado.

O titular da pasta dos Transportes apontou que, a par destes empreendimentos, foram rubricados acordos estratégicos com o AD Ports Group que prevêem investimentos de 250 milhões de dólares, para este ano, focados na digitalização logística, expansão da frota terrestre e na requalificação do Terminal Noatum Ports Luanda.

O governante destacou, igualmente, o acordo assinado com o Porto de Antuérpia, na Bélgica, com quem o Ministério desenvolveu dois projectos importantes, como o do Desenvolvimento da Estratégia Portuária Nacional e a Criação da Academia Marítima Nacional.

Cooperação

O Ministério dos Transportes apostou numa cooperação internacional aprofundada com o Japão, para o desenvolvimento do Porto Amboim, província do Cuanza-Sul, e para a criação da “CFAO Academy Angola” para a capacitação técnica, transferência de conhecimento e sustentabilidade de projectos ao longo do tempo.

Segundo o ministro Ricardo d'Abreu, com o apoio da cooperação japonesa, inaugurou-se o Terminal Mineraleiro de Sacomar e o Terminal de Contentores do Porto do Namibe, no âmbito do Projecto de Desenvolvimento Integrado da Baía de Moçâmedes.

“Este projecto evidencia a visão estratégica, dinamiza a exploração de recursos minerais, cria condições para a instalação da indústria siderúrgica nacional e

consolida o Porto do Namibe como eixo logístico de referência no Atlântico Sul”, destacou.

Acrescentou que a cooperação com a Toyota Tsusho Corporation e com a TOA Corporation confirma que projectos bem estruturados com governação clara atraem confiança e investimento estrangeiro, tal como aconteceu no Corredor do Lobito.

De acordo com o ministro dos Transportes, no domínio marítimo, a Auditoria Internacional da Organização Marítima Internacional, realizada entre 3 e 10 de Novembro do ano passado, foi concluída com resultados positivos que confirmam os progressos estruturais do país, no quadro do reforço da governação marítima, segurança operacional e da protecção do meio marinho.

“Os peritos da Organização Marítima Internacional (OMI) validaram os avanços institucionais, legais e operacionais registados pelo sistema marítimo angolano”, notou o titular da pasta dos Transportes.



RESULTADOS DA PRODUÇÃO NACIONAL INDICAM UM AUMENTO DE 8,6 %

01 de janeiro de 2026

Jornal de Angola

Ana Paulo / Jornalista

A campanha agrícola 2024/2025 indica tendência de crescimento de 8,6 por cento em várias culturas em relação ao ciclo produtivo 2023/2024.

Este dado foi avançado pelo ministro da Agricultura e Florestas, Isaac dos Anjos, durante a cerimónia de cumprimentos de fim de ano, em que apresentou o balanço das actividades desenvolvidas pelo sector no ano passado.

O ministro destacou que, em 2025, a produção de cereais teve um resultado produtivo de 3.763.948 toneladas, que representou um crescimento de 6,9 por cento em relação ao ano agrícola anterior.

A produção de trigo aumentou para 55.635 toneladas, que se cifrou em 14,3 por cento, e o arroz atingiu 51.499 toneladas, um crescimento de 6,5 por cento, fruto do engajamento dos produtores e da assistência técnica.

Em 2025, em relação às raízes e os tubérculos, segundo o ministro, a produção atingiu 16.131.827 toneladas, o que permitiu um crescimento de 10,6 por cento em relação ao ano anterior.

Para Isaac dos Anjos, no grupo das raízes e tubérculos, a cultura da mandioca continua a liderar. As leguminosas e oleaginosas produziram 705.999 toneladas, o que representou um acréscimo de 5,9 por cento.

Para as hortícolas, durante o ano passado, registou-se uma produção de 2.552.238 toneladas, um aumento de 8,2 por cento em relação ao ano de 2024.

Quanto às frutas, o ministro sublinhou que a cultura está em ascensão, com uma produção de 278.169 toneladas, um aumento de 5,5 por cento.

Isaac dos Anjos reconheceu e agradeceu os esforços das famílias camponesas e da classe empresarial, o que contribuiu para o aumento dos índices de produção de várias culturas no país.

No que toca à participação das famílias, o titular da pasta da Agricultura e Florestas indicou que o sector conta com um universo de três milhões e 500 mil agregados familiares que praticam a actividade agrícola.

Deste grupo, reforçou, só foi possível prestar assistência a um total de 1.174.655 famílias, que representa 39,1 por cento dos agregados rurais e urbanos agrícolas existentes no país.

No domínio da produção de sementes, Isaac dos Anjos informou que o registo da produção em todo o país foi de sete mil toneladas, distribuídas em várias culturas, como milho (1.946), feijão (1.665), trigo (669), massango (480), massambala (360) e soja (210).

A importação de sementes rondou as 12.957 toneladas, com destaque para milho, trigo, batata-rena e hortícolas.

Menos recursos financeiros

No ano passado, o sector da Agricultura e Florestas registou outros grandes desafios, como a redução de disponibilização de recursos financeiros para a execução da Campanha Agrícola 2024-2025 e do baixo volume de crédito de campanha disponibilizado aos produtores, bem como do aumento da irregularidade das quedas pluviométricas em algumas províncias.

Outras razões para a redução agrícola foram os altos preços dos factores de produção e serviços de mecanização e irrigação, menor número de recursos humanos do sector para garantir assistência técnica, fiscalização e aceleração do processo de investigação agro-pecuária e florestal.

Poucos recursos para financiamento da investigação agro-pecuária e florestal afectaram igualmente o progresso da actividade agrícola no país.

O governante destacou que o sucesso nos projectos agrícolas, especialmente no Leste de Angola, resulta da parceria com instituições multilaterais, incluindo FAO, FIDA, Banco Mundial, BAD, Agência Francesa de Desenvolvimento (AFD) e União Europeia (UE).

Esta colaboração foca-se na segurança alimentar, infra-estruturas de irrigação e diversificação económica, com o apoio do Banco Africano de Desenvolvimento (BAD) a financiar projectos estruturantes na região. “Reconhecemos que o sucesso das nossas iniciativas depende em grande medida da união de esforços, da partilha de responsabilidades e da confiança mútua. Estamos gratos a todos aqueles que, com dedicação e espírito de missão, têm caminhado com o Governo de Angola para transformar as metas do sector Agro-pecuário em realidade”, expressou o ministro da Agricultura e Florestas.



PRODUÇÃO NACIONAL DE CARNE ATINGE 264 MIL TONELADAS

03 de janeiro de 2026

Jornal de Angola

Ana Paulo / Jornalista

A produção nacional de carne atingiu, no ano passado, 264, 1 mil toneladas, que representa um aumento de 5,1 por cento em relação ao mesmo período de 2024.

Estes dados foram apresentados pelo ministro da Agricultura e Florestas, Isaac dos Anjos, durante o seu discurso de cumprimentos de fim de ano, que serviu também para apresentar os resultados da produção agrícola de 2025.

Para Isaac dos Anjos, com o objectivo de aumentar a produção de carne todos os anos no país, está em curso a implementação do Programa de Fomento da Produção de Bovinos de Corte e Leite, para assegurar a dieta alimentar no seio das famílias angolanas.



O ministro adiantou que para a manutenção do programa foram distribuídos aos membros da Cooperativa Pecuária do Planalto de Camabatela (COOPLACA) os primeiros lotes que correspondem a 1.125 bovinos, dos 4.500 previstos na sua totalidade.

Quanto ao Programa de Fomento à Produção de Suínos, Isaac dos Anjos informou que foram distribuídos 816 suínos para 272 famílias que desenvolvem actividades nas províncias de Luanda, Cuanza-Sul, Malanje, Huambo e Huíla.

No sector privado, o titular da pasta da Agricultura e Florestas sublinhou que existe um programa com quatro mil matrizes em funcionamento.

Produção de ovos

Durante o ano passado, foram produzidos em todo o país cerca de 2, 2 bilhões de ovos, que corresponde a 9,5 por cento acima da produção registada no mesmo período de 2024.

Em relação à produção de leite, registou-se uma cifra de 4, 9 milhões de litros, tendo um decréscimo na ordem dos 0,7 por cento.

No domínio pecuário e no âmbito do Projecto de Desenvolvimento de Samba Caju, foi inaugurado o edifício Administrativo no Planalto de Camabatela, que integra a representação municipal do Instituto dos Serviços de Veterinária, o Gabinete da Cooperativa do Planalto de Camabatela e o Laboratório Regional de Camabatela.

Para o governante, a região contempla um leque de projectos agrícolas, com destaque para o Centro de Quarentena, em Camabatela, e cinco Postos de Controlo e Fiscalização nas províncias de Malanje, Cuanza-Norte e Uíge, bem como uma Feira do Gado, em Malanje.

No âmbito do projecto de Fortalecimento da Resiliência, Segurança Alimentar e Nutricional em Angola (FRESAN), foram construídas 30 infra-estruturas de apoio à produção pecuária, nomeadamente mangas de vacinação nas províncias da Huíla, Namibe e Cunene.

Quanto à vacinação, o sector vacinou 348.380 animais de estimação, o que corresponde a 54 por cento do planificado.

Programas

O Ministério da Agricultura e Florestas vai continuar, este ano, a direccionar os seus esforços para o fortalecimento da agricultura familiar, por ser o pilar essencial da segurança alimentar e do desenvolvimento sustentável das comunidades, e, segundo Isaac dos Anjos, o Governo continuará igualmente a criar incentivos que viabilizem e dinamizem a actividade agrícola empresarial, promovendo a inovação, a competitividade e a geração de emprego. Além das acções em curso, o Ministério, no âmbito do fomento da produção agrícola, vai dar maior atenção às instituições que apostam no ensino da agricultura e da investigação agrária, com a reabilitação

e apetrechamento da Faculdade de Medicina Veterinária, do Instituto de Investigação Veterinária, da Faculdade de Ciências Agrárias e do Instituto de Investigação Agronómica.

Outro grande projecto que o sector pretende dar início, segundo Isaac dos Anjos, é o da construção da primeira fase e apetrechamento do Instituto Técnico Agrário Quizenga.

“O objectivo é tornar esta infra-estrutura num centro de referência no que à formação agro-pecuária diz respeito. Constituem ainda como grandes compromissos, para este ano, a implementação dos projectos com financiamento externo, dos quais o projecto de construção de Infra-estruturas para Apoio ao Desenvolvimento da Agricultura Irrigada (PRO- RREGA), que conta com financiamento para a instalação de quatro estufas na Estação da Chianga, no Huambo”, disse, tendo adiantado que este programa vai ser desenvolvido no âmbito do Projecto de Desenvolvimento da Agricultura Comercial (PDAC).

Acções para 2026

Para 2026, o sector vai focar as suas acções na investigação veterinária, no âmbito da modernização dos laboratórios, que vão ser implementados no Projecto Regional de Melhoria dos Sistemas de Vigilância de Doenças (REDISSE), com a reabilitação e apetrechamento dos Laboratórios Regionais de Veterinária.

Trata-se dos laboratórios do Município da Cela, Laboratório Central de Veterinária do Huambo e do Laboratório Regional de Veterinária da Humpata, para o reforço da capacidade de diagnóstico de microrganismos em amostras de animais, humanos e ambientais, no âmbito do Programa “Uma só Saúde”.

O ministro Isaac dos Anjos reconheceu o apoio da Agência Internacional de Energia Atómica (AIEA) com equipamentos diversos para o Instituto de Investigação Veterinária, o que tem permitido efectuar diagnósticos de doenças e estudos genéticos importantes.

A par desses programas, existem já alguns projectos em curso e outros concluídos no âmbito do PDAC, como a reabilitação e requalificação do Laboratório de Bromatologia e do Centro de Incubação de ovos e produção de pintos.

Para o ministro da Agricultura e Florestas, o projecto é voltado para o estudo de ração animal, sobretudo as alternativas e de baixo custo, bem como a produção massiva de pintos para o fomento da avicultura.

No âmbito do Programa de Fortalecimento da Resiliência e da Segurança Alimentar e Nutricional (FRE- SAN), foi concluída a reabilitação e apetrechamento da Estação Zootécnica da Caconda, instalação de um sistema de irrigação, um armazém e barreiras físicas para garantir a segurança na estação.



STOCK DE CRÉDITO À ECONOMIA EM MOEDA NACIONAL ATINGE 7,2 BILIÕES DE KWANZAS

03 de janeiro de 2026

Jornal de Angola

O stock de crédito à economia em moeda nacional atingiu 7,2 biliões de kwanzas em Novembro de 2025, registando um aumento de 1,3 biliões de kwanzas, que representa 21,1 por cento face ao período homólogo, a despeito de 1,2 biliões verificados em Dezembro de 2024, que correspondem a 20%.

Segundo a nota do BNA sobre o crédito à economia, divulgado a 31 de Dezembro de 2025, em Novembro do ano passado o crédito bruto direccionado ao sector real da economia totalizou 1,9 biliões de kwanzas, um aumento de 280,8 mil milhões, que representa 17,6 por cento em relação ao período correspondente do ano anterior.

Este aumento foi impulsionado, principalmente, pelo incremento de recursos disponibilizados ao subsector de Indústria Extractiva, que registou um aumento de 224,5 mil milhões de kwanzas, com a percentagem de 44,1%.

De acordo com o BNA, o crédito total concedido ao abrigo do Aviso n.º 10 /2024, para o fomento do sector real, atingiu 1,3 biliões de kwanzas, que representa 71,5

por cento do total de crédito concedido a este segmento e 15,1% da carteira de crédito bruto do sector bancário.

Em comparação com o período homólogo, verificou-se um aumento de 295,0 mil milhões de kwanzas (28,1%), com destaque para o financiamento de projectos no subsector da Indústria Transformadora, que registou um crescimento de 138,6 mil milhões de kwanzas (23,1%).

Sector não financeiro

Durante o mesmo período, o crédito bruto ao sector não financeiro cifrou-se em 8,9 biliões de kwanzas, tendo registado um aumento de cerca de 1,2 biliões (15,9%) face ao período homólogo, sendo que 86,1 por cento representava o endividamento do sector privado (empresas privadas e particulares) e 13,9% o endividamento do sector público (administração pública e empresas publicas).

Para a nota do BNA, o endividamento do sector público não financeiro totalizou 1,2 biliões de kwanzas, dos quais 65,5% referentes à administração pública e 34,5 por cento às empresas publicas. Comparativamente ao período homólogo, registou-se uma expansão de 404,3 mil milhões de kwanzas.

O documento adianta que o endividamento do sector privado (empresas privadas e particulares) registou um aumento de 819,5 mil milhões de kwanzas (12,0%), ao passar de 6,9 biliões, em Novembro de 2024, para 7,7 biliões, em Novembro do ano passado, sendo que o endividamento das empresas privadas não financeiras foi correspondente a 6,0 biliões, com um aumento de 515,2 mil milhões de kwanzas (9,4%) e o endividamento dos particulares correspondeu a 1,7 biliões de kwanzas, com um aumento de 304,3 mil milhões de kwanzas (21,8 por cento).

Subsectores

No subsector das indústrias transformadoras, o crédito atingiu um valor total de 795,9 mil milhões de kwanzas, que corresponde a 42,3 por cento do stock, sendo que deste montante 738,3 mil milhões de kwanzas (92,8%) foram concedidos ao abrigo do Aviso 10/2024.

O subsector da Indústria Extractiva, o crédito de 734,0 mil milhões de kwanzas, equivalente a 39,0 por cento do stock, dos quais 360,5 mil milhões (49,11%) foram atribuídos no âmbito dos Avisos sobre a concessão de crédito ao sector real.

O subsector da Agricultura, Produção Animal, Caça, Florestas e Pescas beneficiou de um montante total de 350,8 mil milhões de kwanzas, representando 18,7 por cento do stock de crédito, dos quais 246,4 mil milhões (70,2%) foram concedidos ao abrigo dos avisos do Banco Nacional de Angola (BNA) referentes ao fomento do crédito ao sector real.



CONSOLIDAÇÃO DO ECOSISTEMA LOGÍSTICO É TAREFA PREMENTE NO EXERCÍCIO 2026

04 de janeiro de 2026

Jornal de Angola

Hélder Jeremias / Jornalista

O Presidente do Conselho de Administração da Agência Reguladora e de Certificação de Carga Logística (ARCCLA), Catarino de Fontes Pereira, reforçou que o foco para 2026 é a consolidação do ecossistema logístico nacional através de um desempenho mais rigoroso nas funções de regulação e fiscalização. Catarino de Fontes Pereira pediu maior empenho dos colaboradores na certificação das operações de carga no país.

O responsável teceu estas considerações no quadro das celebrações alusivas ao quinto aniversário da instituição, assinalado dia 29 de Dezembro último, ao mesmo tempo que aproveitou para dar os cumprimentos de fim de ano, tendo destacado a importância das plataformas logísticas e o Corredor do Lobito entre os principais activos ao serviço da economia.

Catarino de Fontes Pereira frisou que os cinco anos de existência da ARCCLA representam um percurso marcado por desafios exigentes, conquistas notáveis e um compromisso inabalável com a construção de um sistema logístico nacional mais moderno, eficiente e com novas políticas que trarão um melhor ambiente de negócios para o sector.

Ao longo destes cinco anos, avançou, a ARCCLA tem trabalhado para se tornar numa entidade de referência no ecossistema logístico angolano, assumindo com rigor e profissionalismo o papel de regulador, fiscalizador e certificador das operações de carga no país.

“Este percurso tem sido feito com disciplina técnica, visão estratégica e, sobretudo, com o contributo incansável do capital humano, constituído por profissionais competentes, resilientes e profundamente comprometidos com a missão institucional. Hoje celebramos não apenas o aniversário da ARCCLA, mas celebramos o talento humano que faz esta casa ser o que ela é”, disse.

O responsável defendeu o reforço dos processos internos, ampliação de parcerias estratégicas, com realce a do Reino dos Países Baixos, aprofundamento da presença sectorial e contribuição para iniciativas de grande impacto nacional no sector da agro-logística, alinhadas com o Plano de Desenvolvimento Nacional (PDN) 2023-2027 e o Plano Director Nacional de Transportes de Angola, de modo a obter avanços que farão Angola melhorar a sua posição no Índice de Desempenho Logístico do Banco Mundial nos próximos anos.

“Realçamos, com satisfação, a participação activa da ARCCLA em projectos estruturantes associados ao Corredor do Lobito, às plataformas logísticas, e a aprovação de novos instrumentos jurídicos que promovem a adopção de melhores práticas, transparência, competitividade e segurança operacional nos fluxos logísticos do país”, sublinhou.

Na sua opinião, o 5º aniversário da ARCCLA “não é apenas um marco histórico, é também um ponto de reflexão e de visão para os próximos anos, que exigirão de nós maior inovação, digitalização dos processos, proximidade com o sector privado e maior capacidade de resposta face às dinâmicas globais no domínio da logística”.

Catarino de Fontes Pereira acredita que a ARCCLA continuará a afirmar-se como uma agência reguladora credível e orientada para a excelência, uma instituição cujo compromisso central é contribuir para a afirmação da logística de Angola e para o desenvolvimento económico sustentável do país.

Neste contexto, o PCA aproveitou para endereçar um agradecimento especial aos parceiros institucionais, superintendidos e tutelados pelo Ministério dos Transportes,

pela parceria e cooperação ao longo desses anos, reafirmando a confiança para continuar a desenvolver o sector dos Transportes e Logística.

Benefícios da concessão do Corredor do Lobito

A consignação das obras de infra-estruturas básicas do Pólo de Logística do Luvo, no Soyo, o lançamento da Janela Única Logística (JUL), as plataformas da Caála, da Arimba e do Luau, assim como o registo das instalações logísticas em todo o território nacional, são algumas das acções realizadas pela ARCCLA.

A Lobito Atlantic Railways (LAR), na qualidade de concessionária, vai investir cerca de 333 milhões de dólares e deverá pagar mais de 2 mil milhões de dólares em rendas ao Estado durante 30 anos de concessão, prevendo-se que a operacionalização contribua entre 1,6 e 3,4 mil milhões de dólares no Produto Interno Bruto (crescimento económico).

Nós termos da concessão, o concessionário vai investir 257.039.095 dólares em infra-estruturas, 73.396.479 dólares em equipamentos e material circulante, e um valor adicional de 4.345.235 dólares em actividades diversas.

Mais de 1.500 postos de trabalho deverão ser criados nos próximos cinco anos com um importante plano de formação em desenvolvimento, ao passo que com as rendas negociadas, o Estado angolano prevê arrecadar, em cada período de 10 anos, receitas na ordem de 319.436.703,19 dólares.



APOSTA NO SECTOR AGRÍCOLA É PRIORIDADE DE GOVERNAÇÃO NO MUNICÍPIO DO BIÓPIO

04 de janeiro de 2026

Jornal de Angola

Gaudêncio Hamelay | Jornalista

O sector Agrícola vai merecer, no exercício económico que acaba de iniciar (2026), atenção especial por parte da Administração Municipal do Biópio, na província de Benguela, com vista a tornar a agricultura local mais atractiva e aumentar as fontes de rendimento com o incremento da produção.

A garantia foi dada pelo administrador municipal do Biópio, Armindo Cassoma, ao assegurar que entre outras acções sociais projectadas para o ano em curso, a aposta recai, sobretudo, para o sector Agrícola, por ser a principal garantia para o alcance da segurança alimentar, na perspectiva de exportar o excedente.

O gestor daquela municipalidade informou que o seu pelouro pretende, para a materialização das metas preconizadas, reabilitar as valas da zona da Supua Esquerda, de modo a se conseguir irrigar os terrenos do pulmão agrícola do município do Biópio, sem descurar a construção de três mangas de vacinação para cuidar da saúde do gado bovino, que consta, igualmente, dos projectos da Administração Municipal para o presente ano.

Armindo Cassoma destacou o alto potencial agropecuário da região, enfatizando a necessidade de cuidados com a saúde animal.

Acrescentou que O foco está na obtenção de recursos financeiros para concretizar acções de desenvolvimento local e suporte ao sector. “A meta passa por concluir os projectos iniciados em 2025 e também prosseguirmos com os projectos já existentes. Mas o que temos em carteira é para o ano em curso, e a administração municipal vira as suas baterias para o sector agrícola”, definiu.

O responsável fez saber que existem outros projectos em carteira para o sector da Educação, indicando a construção de uma escola e um posto de saúde na aldeia da Chimama, pelo que acredita na sua concretização, porque “este ano será melhor em termos de recursos financeiros”.

O administrador do Biópio apontou a situação financeira como uma das maiores dificuldades conjunturais vivenciadas a nível do país. Apesar disso, atestou ter fé que, neste ano, as coisas venham a melhorar.

Armindo Cassoma garantiu que ao se melhorar a situação financeira do país, é possível também conseguir concretizar os projectos idealizados para o corrente ano.

Défice energético

O administrador municipal reconheceu que o sector de Energia continua a representar outra das preocupações prementes, em função do défice que se regista a nível da zona B do Biópio, por causa do Posto de Transformação (PT) instalado ser de menor capacidade para a actual demanda.

Por esse motivo, garantiu que a administração continua a efectuar diligências junto da Empresa Nacional de Distribuição de Electricidade (ENDE) e do Governo Provincial de Benguela para ver a possibilidade de num curto espaço de tempo se efectuar a ligação do PT existente a um ponto de maior capacidade.

Armindo Cassoma diz também haver necessidade de se rever a própria linha de distribuição de energia a nível de todo o município, pelo facto de a rede ser a mais antiga da província, razão pela qual defende uma “urgente intervenção, pelo facto de se verificar que existem cabos sem revestimentos, os que eram utilizados antigamente”.

Situação da água

No domínio das Águas, mencionou, a Administração Municipal do Biópio continua a envidar esforços à volta das obras dos dois reservatórios por concluir, o que está a preocupar as autoridades locais.

A intenção, ressaltou, passa por levar água potável às torneiras das populações. Mas, admitiu, estão a confrontar-se com dificuldades para a conclusão dos dois reservatórios de água, sendo um na zona alta e o outro na zona B.

O administrador municipal do Biópio informou que fruto de uma parceria público-privada já tem condições financeiras para poder, nos próximos dias, arrancar esta obra e concluir o projecto.

Revelou que a garantia dada pela empresa encarregada de trabalhar na obra é de duas a três semanas para posteriormente realizar os ensaios para avaliar a sua consistência ou não.



IMPOSTOS GERARAM MAIS DE 2,8 MIL MILHÕES NO LUBANGO

04 de janeiro de 2026

Jornal de Angola

Isabel Dungula | Jornalista

Cerca de 2,8 mil milhões de kwanzas foram arrecadados, no segundo trimestre do ano passado, pela Administração Municipal do Lubango, através de impostos e outras obrigações para com o Estado, onde consta o Imposto de Rendimento do Trabalho (IRT).

Comparativamente ao primeiro semestre, houve um aumento considerável, já que naquele período as arrecadações rondaram os 1,9 mil milhão de kwanzas.

De acordo com a Administração Municipal do Lubango, a circunscrição registou, nos últimos três anos, um crescimento significativo na arrecadação de receitas próprias, resultado que tem permitido sustentar parte das despesas correntes do município, apesar das limitações orçamentais.

O administrador municipal, Lisender André, sublinhou, por sua vez, que os problemas de parametrização impedem, por enquanto, o retorno atempado desses valores, situação que tem comprometido a execução de projectos prioritários, numa altura em que as receitas próprias constituem a principal fonte segura de financiamento.

Sublinhou ainda a necessidade de reforçar a fiscalização da actividade comercial dos mercados, das multas e das taxas publicitárias, como forma de potenciar a arrecadação local.

Lisender André referiu, igualmente, que a execução orçamental de 2025 evidencia fortes desequilíbrios, com quase 80 por cento do orçamento destinado a despesas

com o pessoal e apenas 2,74 por cento reservado ao investimento público, num município com mais de 890 mil habitantes e cerca de nove mil colaboradores ao serviço da Administração Local do Estado.



VENEZUELA: PETRÓLEO BRENT PERMANECE ACIMA DE 60 DÓLARES

05 de janeiro de 2026

JA Online

O barril de petróleo Brent, que serve de referência às exportações angolanas para entrega estava hoje a cotar-se acima de 60 dólares, apesar das tensões na Venezuela após a intervenção armada dos Estados Unidos.

Apesar da situação na Venezuela após a captura do presidente Nicolás Maduro, o mercado de petróleo bruto permanece estável devido ao excesso de reservas globais de petróleo, segundo a Lusa, que cita analistas a Efe.

Os investidores acompanham com atenção a situação da Venezuela, que possui importantes reservas de petróleo bruto e é membro da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP).

BIÉ: CHUVAS REGULARES ANIMAM CAMPONESES

06 de janeiro de 2026

Jornal de Angola

José Chaves | Jornalista

Camponeses de várias zonas da Província do Bié mostram-se animados com a regularidade das chuvas que têm caído nos últimos dias, o que está a favorecer as lavouras e o lançamento de sementes nas suas lavras familiares.

Segundo os agricultores, o bom ritmo das chuvas cria condições ideais para o cultivo de milho, feijão, mandioca, batata doce, hortícolas, entre outras culturas, trazendo boas perspectivas para a campanha agrícola 2025/2026.

Francisco Sachilulo camponês da aldeia de Lumbungulu, no município da Nharêa, manifestou satisfação com a regularidade das chuvas, afirmando que espera uma boa colheita nesta campanha agrícola.

Por sua vez, Isabel Chilombo, Camponesa do Cunhinga, destacou que a chuva tem facilitado os trabalhos de lavoura, permitindo que os camponeses se dediquem com mais intensidade ao cultivo das suas lavras, com expectativas de bons resultados na colheita.

Emília Consegue, camponesa do novo município do Belo-Horizonte, manifestou, também, satisfação com a regularidade das chuvas, afirmando que este cenário está a permitir preparar melhor as suas lavras e alimentar a esperança de uma boa colheita.

Bié prepara 800 hectáres

O director do Gabinete Provincial da Agricultura e Florestas, do Bié, Barnabé Sanguali, anunciou que os camponeses da Província prepararam mais de 800 mil hectares de terras para a campanha agrícola 2025/2026, com objectivo de reforçar a produção agrícola local.

Barnabé Sanguali revelou, ainda, que Bié recebeu 161 mil toneladas de fertilizantes que serão distribuídos aos camponeses, sobretudo do sector Familiar, como forma de garantir melhores colheitas e segurança alimentar.

Os camponeses do Bié cultivam principalmente milho, feijão, mandioca, batata doce e rena, arroz, trigo, soja, Jinguba, abóbora, além de diversas hortícolas como couve, cebola, tomate e frutas variadas.

Essas culturas são predominantes no sector Familiar e visam garantir a segurança alimentar e a geração de rendimento para as famílias rurais.



MINISTRO GARANTE RIGOR ORÇAMENTAL DE PROJECTOS ESTRUTURANTES NO SECTOR

06 de janeiro de 2026

Jornal de Angola

Ana Paulo / Jornalista

O Ministério da Agricultura e Florestas vai continuar a trabalhar afincadamente no presente exercício com os seus parceiros, no sentido de aumentar o nível de execução orçamental destinado à implementação de projectos estruturantes do sector.

A garantia foi dada pelo ministro da Agricultura e Florestas, Isaac dos Anjos, dando conta de que o Ministério que dirige, em 2025 foi contemplado com 543,7 mil milhões de kwanzas no Orçamento Geral do Estado (OGE), dos quais já foi cabimentado um volume avaliado em 218,9 mil milhões, o equivalente a 40,26 por cento do valor aprovado.

Neste período, informou, foram atribuídas quotas financeiras e pagas despesas no valor de 114.8 mil milhões de kwanzas, o que corresponde a 21,13 por cento do valor aprovado, sendo que neste capítulo "vamos continuar a trabalhar com os órgãos afins para aumentar o nível de execução orçamental do sector".

O titular da pasta sublinhou que vários são os projectos em curso e implementados a nível do país que têm trago resultados significativos no sector, com destaque para a agropecuária.

No âmbito do fomento da Agricultura Familiar, informou o titular da pasta, decorre a implementação de mais de cinco projectos, dentre os quais o de Transformação Agropecuária Familiar (MOSAP III), orçado em 260 milhões de dólares, Projecto de Desenvolvimento da Agricultura Familiar e Comercialização (SAMAP), no valor de 69.027 milhões.

Fazem também parte do leque de programas, o Projecto de Desenvolvimento das Cadeias de Valor de Cabinda (PDCVC), avaliado em 123.150 milhões de dólares e o Projecto de Melhoria do Desempenho e Crescimento da Cadeia de Valor do Café (MUCAFÉ), no valor de 8.815 milhões Euros.

Ainda nesta senda, várias são as acções realizadas pelo Instituto de Desenvolvimento Agrário (IDA), em colaboração com outros parceiros, que permitiu ao sector da Agricultura e Florestas a implementação de 9.754 Escolas de Campo, em todo o país.

Estas actividades, reforçou o ministro da Agricultura e Floresta, Isaac dos Anjos, concorrem para o aumento da produção.

O sector empresarial não fica de fora. Com esta classe Isaac dos Anjos disse, como forma de impulsionar a actividade agropecuária de pequenos e médios agricultores, e criar capacidade para a inserção no mercado, o Ministério da Agricultura e Florestas continua a implementar, e com bons resultados, o Projecto de Desenvolvimento da Agricultura Comercial (PDAC), que conta com um valor de 152.400 milhões de euros.

O programa em causa, sublinhou, garante um financiamento co-participado, com garantia real de crédito e assistência técnica aos produtores, desde a preparação dos planos de negócio à comercialização dos produtos, agregando, também, uma forte componente da investigação agrária.

No âmbito deste projecto, informou o titular da Agricultura e Florestas, foram já financiados 520 planos de negócio, nas províncias do Cuanza-Sul, Cuanza-Norte, Malanje, Huambo, Bié e Huíla, com prioridade para jovens e mulheres.

No domínio da Investigação Agronómica, está em curso a implementação de dois projectos de pesquisa, relacionados com pragas e doenças da cultura do arroz, com o financiamento da República da Coreia, dois projectos de pesquisa, sobre a mandioca e irrigação, com apoio financeiro do Ministério da Ciência e Tecnologia.

O Projecto para o Desenvolvimento da Produção do Arroz no Leste de Angola, com o financiamento da Agência de Cooperação Internacional do Japão (JICA) e Estudo da Rocha de Fosfato de Cabinda, que culminará na produção de fertilizantes e fosfatos, conta com o financiamento de Mimbos Limited.

Com relação aos programas em curso, decorre com sucesso a construção do Centro de Bioveterinária e Fábrica de Vacinas para bovinos, aves e caprinos, infra-estruturas que estão a ser executadas na província do Huambo.

Quanto ao grau de execução física do Centro, encontra-se a 86 por cento, obras que, segundo Isaac dos Anjos, o Ministério está a reunir todas as condições para a conclusão e apetrechamento até ao fim do primeiro semestre de 2026.

Ainda sobre a fábrica, o ministro informou que, para o manuseamento dos equipamentos foram capacitados no exterior do país, os integrantes do primeiro grupo de técnicos composto por nove jovens.

Isaac dos Anjos informou que está em curso o Projecto de Assistência Técnica de Apoio a Angola, sobre Normas de Segurança Alimentar, financiado pela União Europeia e dinamizado pelo consórcio Leadership Business Consulting (LBC), e Sociedade Geral de Superintendência S.A. (SGS), de Portugal.

O ministro deu a conhecer que decorrem trabalhos com vista à acreditação do Laboratório Central Agro-alimentar de Luanda e adequá-lo às normas internacionais, um marco que reforça a confiança dos clientes, garante a fiabilidade dos serviços e posiciona Angola como um dos laboratórios de certificação agro-alimentar de referência a nível mundial e em particular na região da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC).

Cooperação internacional

No domínio da Cooperação o Ministério da Agricultura e Florestas assinou instrumentos e memorandos de entendimento com diversos órgãos internacionais, nomeadamente a Empresa China Railway 20 Group Internacional, Lda (CR20), no domínio do Desenvolvimento de um Projecto Agrícola de grande escala, acordo com a Empresa Gauff GmbH e Co. Engineering KG, para a Implantação de um Pólo de Desenvolvimento Agroindustrial em Angola, Projecto de Fortalecimento das Instituições Angolanas de Pesquisa Agropecuária e Florestal, para o Desenvolvimento Sustentável de Regiões Semiáridas, assinado entre a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), e o Instituto de Investigação Agronómica.

Para a produção de óleo de palma em grande escala, o Ministério assinou um acordo com a Empresa Elevoution Group, SGPS, S.A. e para o desenvolvimento e execução de infra-estruturas com Plano Nacional de Fomento para a Produção de Grãos (PLANAGRÃO), memorando que foi assinado com a Empresa da Sinohydro Construction Angola, Lda.



ANGOLA PODE INFLUENCIAR A REDEFINIÇÃO DOS MODELOS DE INVESTIMENTO NO CONTINENTE

06 de janeiro de 2026

Jornal de Angola

Hélder Jeremias / Jornalista

Angola é apontada como um dos países líderes na materialização da nova estratégia com vista à redefinição dos modelos de investimento no continente africano, em parceria com a União Europeia, assente no multilateralismo e o reforço do diálogo no sentido de identificar e combater os fluxos financeiros ilícitos.

A visão está expressa no relatório da Fundação África-Europa, emanada da VII Cimeira União Africana -União Europeia, que Luanda acolheu em Novembro do ano transato, considerada como "um marco no reforço dos mecanismos de acompanhamento e de um compromisso sustentado para ambos os continentes.

Com o título "Financiamento do Nosso Futuro Comum", o documento faz menção aos avanços conquistados por Angola, a Cote d'Ivoire, Etiópia e a Tanzânia no domínio da digitalização e infraestruturas de desenvolvimento, assim como reformas assentes nas políticas relativas aos recursos nacionais, na perspectiva de um uso racional dos recursos disponíveis em prol do fortalecimento da economia

O documento aconselha a aplicação eficiente dos proventos da tributação, o aproveitamento da riqueza soberana e dos fundos de pensões detidos pelo conjunto de países africanos avaliados em mais de 330 mil milhões de dólares em

activos e representam a maior fonte de capital para o investimento em África, de acordo com o relatório.

"A aplicação acertada dos instrumentos como obrigações verdes, as obrigações da diáspora e as obrigações azuis podem ajudar a angariar capital para projectos de investimento que produzam benefícios sociais, ambientais ou climáticos positivos", adverte o relatório.

A operacionalização do Corredor do Lobito, a Construção do Aeroporto Internacional Doutor António Agostinho Neto, a implementação de Projectos de Produção de Energia Eléctrica com potencialidade para abastecer países da Região Austral do Continente o forte potencial agrário e do Turismo são apontados entre as vantagens comparativas de Angola mais expressivas.

Reformas devem continuar

O relatório encoraja os países em consolidar um ecossistema de infra-estruturas para produção de energia eléctrica, aeroportuárias, corredores de desenvolvimento e indústria transformadora, tal como sucede em Angola e outros países do continente e defende a necessidade de facilidade nos financiamentos.

"É necessário trabalhar no sentido de as agências de crédito aperfeiçoarem as suas metodologias para ter em conta os investimentos e alargar os horizontes temporais de análise de crédito", refere.

De acordo com a Agência África -Europa, os fluxos financeiros ilícitos que saem anualmente de África rondam em média os 90 mil milhões de dólares, pelo que a sua eliminação exige um diálogo UA-UE reforçado, que defina melhor o âmbito da cooperação e as acções prioritárias.

Para além da iniciativa da Equipa Europa sobre luta contra os fluxos financeiros ilícitos e criminalidade organizada transnacionalmente, a UE utiliza o balanço mais recente da UA relacionado com o 10.º aniversário do Relatório Mbeki.

O relatório sublinha que continua haver um grande potencial para uma melhor partilha de conhecimentos sobre a maximização da tecnologia no sentido de seguir e combater os fluxos financeiros e aumentar a transparência fiscal.

Prevendo-se que 20 milhões de pessoas integrem a força de trabalho africana todos os anos até 2050 (14 milhões só na África Subsaariana), a criação de postos de

trabalho através de um emprego condigno continua a ser uma prioridade fundamental.

Neste contexto, avança o documento, "o sector privado será fundamental, o que passa pelo reforço das capacidades institucionais e a mobilização de recursos nacionais, sem descurar de uma política integrada que ligue à Agricultura, à Indústria Transformadora e aos serviços, apoiando simultaneamente o acréscimo do valor e a integração das cadeias de abastecimento".

Os países africanos foram elogiados por se esforçar na digitalização e à racionalização dos processos de financiamento, relatórios existentes, a elaboração de uma matriz de impacto comum para avaliar os progressos a nível dos resultados e os ganhos directos para as sociedades que a parceria foi criada.

Energia e Indústria

O sector Energético e a Industrialização foram apontados como as áreas de cooperação mais ilustrativas da mudança positiva na conciliação da conexão entre o clima e o desenvolvimento, nomeadamente através da intensificação da iniciativa África-Europa para a Energia Verde, com promessas registadas no valor de 20 mil milhões de euros.

Os progressos na Aquiculturas do Mercado Continental Africano da Zona de Comércio Livre Continental Africana (ZCLCA), do investimento no Mercado Único Africano de Electricidade (AFSEM) e do Plano Director do Sistema de Energia Continental Africano (CMP).

"É agora dada especial atenção à operacionalização e à forma de reduzir o risco dos investimentos para atrair capital privado e desbloquear mais financiamento em grande escala, com base nos pactos energéticos existentes e alinhando iniciativas emblemáticas, como a AEGEI e a Missão 300", lê-se no relatório.

Existe também um potencial evidente para intensificar a cooperação piloto sobre moléculas verdes, do hidrogénio ao amoníaco, e concentrar-se no investimento em produtos verdes, como o ferro/aço, o cimento e o alumínio.

A governação dos oceanos representa um quadro para transformar em acção o ímpeto renovado da cooperação multilateral, combatendo a pesca ilegal, a extração mineira em águas profundas não autorizadas e outras ameaças marítimas, ao

mesmo tempo que existe o potencial de alavancar a tecnologia mais recente, como a Inteligência Artificial (tecnologia digital), para apoiar as áreas que vão desde a análise de dados costeiros às energias renováveis e à pesca sustentável.

Minerais de transição

O progresso positivo no reforço dos quadros relativos às matérias-primas críticas (CRM) com parcerias estratégicas e roteiros estabelecidos entre 2022 e 2025.



PROPOSTA LEGISLATIVA GARANTE PROTECÇÃO

07 de janeiro de 2026

Jornal de Angola

Ana Paulo / Jornalista

O Ministério da Agricultura e Florestas elaborou mais de cinco propostas e diplomas legais submetidos à apreciação que, em caso de aprovação e promulgação, vão permitir desenvolver acções de desenvolvimento em várias áreas do sector.

O destaque vai para as propostas de Lei de Pesticidas, Fertilizantes e Correctivos Agrícolas, Projecto de Decreto Presidencial que cria a Unidade Técnica de Desenvolvimento e Aproveitamento dos Perímetros Irrigados do Cunene (GADAPIC) e aprova o respectivo Estatuto Orgânico.

São ainda referências o Projecto de Decreto Presidencial sobre Biossegurança relativa à Gestão de Sementes Geneticamente Modificadas, Projecto de Decreto Presidencial que altera o Decreto n.º 92/04, de 14 de Dezembro, sobre a Proibição de Importação de Sementes ou Grãos Transgénicos, Projecto de Decreto Presidencial que cria o Observatório Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional e aprova o respectivo Regulamento.

A lista de propostas e diplomas legais também insere o Projecto de Decreto Presidencial que aprova o Estatuto Orgânico do Instituto Nacional dos Cereais,

Projecto de Decreto Presidencial que aprova o Regulamento sobre Protecção de Novas Variedades de Sementes, Projecto de Decreto Presidencial que aprova o Regulamento sobre a Obrigatoriedade de Adopção das Boas Práticas Agrícolas nas Fileiras de Café, Cacau, Palmeira de Dendém e Caju.

O Projecto de Decreto Presidencial que aprova o Regulamento sobre Licenciamento e Credenciamento de Empresas de Certificação para as Culturas do Café, Cacau, Palmeira de Dendém e Caju, bem como a Estratégia Nacional da Reconversão dos Sistemas Agrícolas e Agro-alimentares são também documentos importantes que vão permitir a implementação de várias actividades que contribuem para a diversificação económica do país.



“CIDADE DO SÉCULO” INTEGRA ZONA ECONÓMICA ESPECIAL

07 de janeiro de 2026

Jornal de Angola

A direcção da Zona Económica Especial (ZEE) desmentiu, terça-feira, em comunicado de imprensa, as alegações segundo as quais o projecto imobiliário "Cidade do Século" se encontrava paralisado como resultado de um diferendo judicial.

O comunicado a que o Jornal de Angola teve acesso esclarece que o projecto imobiliário e empresarial denominado “Cidade do Século”, localizado na província de Icolo e Bengo não se encontra paralisado, ao contrário das informações que circulam nas redes sociais e em alguns círculos empresariais.

"A administração da ZEE explica que o projecto integra oficialmente o perímetro sob a sua gestão, encontrando-se devidamente aprovado e autorizado para implementação", lê-se no comunicado.

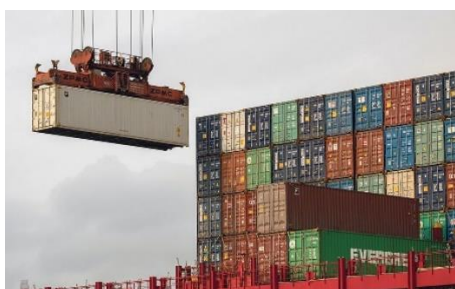
O comunicado cita a entidade gestora, segundo a qual "a interrupção temporária das obras ocorreu na sequência de uma acção judicial movida por terceiros sem qualquer vínculo com a ZEE", que tinha resultado num embargo temporário.

"O tribunal considerou improcedente a diligência após recurso interposto, decisão que permitiu a retoma normal das obras. A ZEE sublinha que o projecto mantém plena legitimidade jurídica, viabilidade económica e enquadramento estratégico, destacando ainda o impacto positivo esperado em termos de empregabilidade e dinamização económica", refere o comunicado.

Nesta conformidade, "a administração do maior parque industrial do país alerta para os efeitos negativos da disseminação de informações sem fundamento, que podem comprometer a atracção de investimentos e afectar a reputação institucional da ZEE enquanto plataforma estruturante do desenvolvimento industrial nacional".

O comunicado conclui afirmando que "a ZEE reafirma a sua total disponibilidade para prestar esclarecimentos adicionais sempre que necessário, na qualidade de entidade com competência exclusiva para a administração e gestão dos terrenos que integram o seu perímetro".

A instituição reserva-se, igualmente, ao direito de accionar os mecanismos legais a seu dispor para a defesa dos seus interesses e da sua imagem institucional.



EXPORTAÇÕES DE ANGOLA PARA CHINA CAIEM 14,4 MIL MILHÕES DE DÓLARES EM 11 MESES

07 de janeiro de 2026

JA Online

As exportações de Angola para a China baixaram 10,8%, para 14,4 mil milhões de dólares nos primeiros 11 meses de 2025, em comparação com igual período do ano passado.

Os dados constam do relatório dos Serviços de Alfândega da China, citados pela Lusa, Angola como o segundo maior parceiro comercial chinês no bloco lusófono.

O documento sublinha que de modo geral, as a exportações dos países de língua portuguesa para a China caíram 4% até Novembro de 2025.

Apesar de vender mais e comprar menos, a China continua a registar um défice comercial com o bloco lusófono, que atingiu 44,3 mil milhões de dólares nos primeiros 11 meses de 2025.

Ao todo, as trocas comerciais entre os países de língua portuguesa e a China atingiram 205,2 mil milhões de dólares, menos 1,7% do que no mesmo período do ano passado.



ENSINO ESPECIAL NECESSITA DE MAIS DE 20 PROFESSORES

08 de janeiro de 2026

Jornal de Angola

Queirós Ndala | Jornalista

Mais de 20 professores especializados e 50 máquinas de braille são necessários para assegurar o processo de transmissão de conhecimentos no Ensino Especial na província do Cubango, informou, quarta-feira, o chefe dos serviços provinciais desta área.

Domingos André, que falava durante uma palestra subordinada ao tema “O papel do braille na educação inclusiva e no acesso ao conhecimento”, revelou que a

província tem apenas cinco professores de braille e mais de 50 alunos matriculados com deficiência visual neste sistema de ensino.

De acordo com o responsável, o Cubango conta também com 14 escolas inclusivas, mas somente uma dispõe de cinco máquinas de braille, situação que limita significativamente o atendimento adequado aos alunos com deficiência visual.

Domingos André disse que a província tem o registo de muitas pessoas com deficiência visual que mostram interesse em estudar, mas a falta de professores especializados e materiais tem estado a desmotivar o propósito de aprenderem a ler e escrever.

As demais escolas inclusivas não possuem condições mínimas em termos de materiais didáticos específicos, o que compromete a qualidade do processo educativo e o desenvolvimento pleno das capacidades dos alunos com deficiência visual.

Além da escassez de equipamentos, Domingos André destacou a insuficiência de recursos humanos qualificados como um dos principais entraves à consolidação da educação inclusiva na província.

A carência de materiais didáticos, como máquinas de braille, ábacos, brinquedos pedagógicos, jogos lúdicos, quadros magnéticos e outros recursos essenciais, continuam a afectar negativamente o processo de ensino e aprendizagem, afirmou.



ONU PREVÊ CRESCIMENTO MAIS LENTO DA ECONOMIA MUNDIAL PARA UM PERÍODO LONGO

08 de janeiro de 2026

Xavier António / Jornalista

A Organização das Nações Unidas (ONU) alertou, esta quinta-feira, que a economia mundial enfrenta o risco de um período prolongado de crescimento mais lento em comparação com a era pré-pandemia.

O alerta consta do relatório sobre a “Situação e Perspectivas da Economia Mundial 2026”, que o Jornal de Angola Online teve acesso.

No documento, a ONU sublinha que apesar de alguma resiliência recente, o crescimento actual continua insuficiente para gerar ganhos de desenvolvimento amplos, deixando muitos países, comunidades e agregados familiares para trás.

"Riscos geopolíticos, incerteza política persistente e constrangimentos fiscais continuam a pesar sobre o panorama econômico global", refere.

Comércio internacional

De acordo com a ONU, em 2026, prevê-se uma moderação do crescimento global, uma vez que o abrandamento do comércio internacional será apenas parcialmente compensado pelo apoio de políticas monetárias mais acomodáticas.

"A inflação diminuiu significativamente na maioria das economias, mas o aumento do custo de vida continua a pressionar os orçamentos familiares e a aprofundar desigualdades", destaca o documento.

O relatório alerta, igualmente, para riscos elevados de novas perturbações na oferta, associadas a conflitos, desastres relacionados com o clima, fragmentação comercial e tensões geopolíticas.

De acordo com a ONU, em 2026, a produção global deverá crescer 2,7% ligeiramente abaixo dos 2,8% estimados para 2025 e significativamente inferior à média de 3,2% registada antes da pandemia.

O relatório observa que, apesar da resiliência inesperada em 2025, persistem fragilidades estruturais, incluindo investimento contido e espaço fiscal limitado.

Incerteza

O secretário-geral das Nações Unidas, António Guterres, citado no mesmo relatório, afirmou que “o conjunto de tensões económicas, geopolíticas e tecnológicas está a remodelar o panorama global”, considerando que a situação gera nova incerteza da economia e vulnerabilidades sociais.

António Guterres sublinhou ainda que muitos países em desenvolvimento continuam a enfrentar dificuldades, o que afasta o mundo das metas dos ODS.

Em 2025, recorda a ONU, um aumento acentuado das tarifas dos Estados Unidos da América perturbou o ambiente comercial, embora a economia mundial tenha demonstrado maior resiliência do que o esperado.



AUMENTO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA REDUZ PREÇOS DA CESTA BÁSICA

09 de janeiro de 2026

Jornal de Angola

André Brandão | Jornalista

O aumento da produção agrícola, nos últimos anos, na província do Cuanza-Norte, tem contribuído para a redução dos preços dos principais produtos da cesta básica nos mercados locais, melhoramento no acesso dos alimentos por parte da população, afirmou o governador provincial.

João Diogo Gaspar, que falava à margem da abertura da Feira da Produção Agrícola, enquadrado nas festividades comemorativas do dia Nacional da Cultura, que a província do Cuanza-Norte acolheu esta semana, referiu que Agricultura é o pilar fundamental para o desenvolvimento sustentável, com foco no cultivo da mandioca, batata, arroz e outras culturas chaves, para o sustento das famílias.

O governador descreveu que a província do Cuanza-Norte produz o suficiente e consegue colocar comida à mesa dos cidadãos, graças às terras aráveis e os recursos hídricos que possui.

O governante adiantou que o Cuanza-Norte quer posicionar-se ao nível regional como o maior produtor da mandioca, milho, soja, banana, cacau e café.

Para João Diogo Gaspar, esse esforço do Cuanza-Norte no sector agrícola está alinhado com os apelos do Presidente da República, João Lourenço, com o objectivo de aumentar a produção nacional e o reforço da segurança alimentar.

O governador acrescentou que a província já realizou a sua primeira exportação de café para os Estados Unidos da América, um marco considerado decisivo para o relançamento do sector, incentivando à produção familiar, como forma de promover uma nova cultura de produção, para combater a pobreza.

“Estamos a incentivar as famílias a produzirem cacau, café e arroz em pequena escala, bem como culturas de subsistência como mandioca, batata-doce, feijão e palma”, disse.

João Diogo Gaspar recordou que Cuanza-Norte é o maior produtor nacional de óleo de palma com vendas já consolidadas no mercado interno e exportações em curso.

Segundo o governador, o corredor do café no município do Golungo Alto, como um importante eixo para a sustentabilidade económica da província e do país.

O governador considerou que a Agricultura deve ser encarada como um elemento central para a valorização e capitalização da cultura nacional, reforçando a interdependência entre os dois sectores no processo de desenvolvimento de Angola.

João Diogo Gaspar defendeu o resgate dos valores identitários, tendo citado o pensamento do primeiro Presidente de Angola, António Agostinho Neto, sobre a necessidade de regressar às raízes culturais. “Estamos a valorizar a dança, a música, a poesia e a interação do nosso povo com aquilo que são as suas verdadeiras capacidades”, concluiu.

A feira serviu para expor as potencialidades produtivas dos 17 municípios da província, com destaque para as culturas de mandioca, Jinguba, cacau, café, milho, soja, arroz e óleo de palma.



CIMANGOLA AUMENTA PRODUÇÃO DE CIMENTO

09 de janeiro de 2026

Jornal de Angola

Roque Silva | Jornalista

A produção de cimento na Cimangola atingiu, em 2025, um milhão e 604 mil toneladas, ultrapassando as previsões que apontava para um milhão e 598 mil toneladas, revelou, quinta-feira, o PCE da fábrica.

Manuel Pacavira apresentou os dados no termo de uma visita de estudantes universitários às duas unidades de produção de cimento e clínquer, a NC 1, em Cacucaco, e NC 2, na comuna do Kifangondo, município do Sequele, província Icolo e Bengo.

Segundo Manuel Pacavira, a produção registada no ano passado equivale a uma média diária de 4.390 toneladas de cimento e valor aproximado de clínquer.

O excedente de seis mil toneladas, referiu, deveu-se à dinâmica e proactividade da equipa técnica, apesar das limitações no acesso ao combustível e energia eléctrica.

A Cimangola, segundo Manuel Pacavira, procura continuar a trabalhar no limite da produção, motivo pelo qual mantém a sua quota de 70 por cento de cobertura de fornecimento do mercado nacional.

Embora não seja possível atingir a capacidade instalada de cinco mil e 500 toneladas diária, o ano de 2025 foi um dos melhores em termos de produção, desde que a empresa iniciou a sua actividade, em 1957, sublinhou o gestor. “A Cimangola continua a trabalhar em pleno para satisfazer as grandes necessidades do país, e com responsabilidade para garantir um produto com melhor qualidade, para fazer face às necessidades do mercado”, garantiu.

Sobre a vista dos estudantes, o PCE da Cimangola considera um acto importante na medida em que, na qualidade de jovens e estudantes universitários, passam a colher conhecimentos que permitam consolidar melhor o nível de ensinamento em algumas matérias que eventualmente sejam do seu interesse.

Manuel Pacavira garantiu que a Cimangola está preparada para conceder estágio aos estudantes, sendo que a inclusão ao quadro de efectivos da empresa depende da necessidade.



ANGOLA ARRECADA 1,8 MIL MILHÕES DE DÓLARES COM VENDA DE DIAMANTES EM 2025

09 de janeiro de 2026

JA Online

Angola vendeu aproximadamente 17,7 milhões de quilates, alcançando receitas na ordem de 1,8 mil milhões em 2025, representando um incremento de 70,2% em termos de volume e 21,1% em termos de valor em comparação ao ano de 2024.

Em nota de imprensa, a Empresa Nacional de Comercialização de Diamantes (SODIAM), explica que os resultados da comercialização de diamantes brutos em 2025 confirmam que Angola adaptou a sua estratégia comercial às transformações do mercado diamantífero internacional, num contexto global difícil para os diamantes naturais.

O documento acrescenta que estes números reflectem uma expansão significativa da capacidade de colocação dos nossos diamantes no mercado internacional, devido ao crescimento particular das produções da mina de Luele, apesar da descida expressiva de 28,9%, verificada no preço médio de venda por quilate.

"O aumento dos volumes comercializados e da receita obtida, resultou de uma gestão de vendas mais eficiente face a decisão estratégica de não constituição de

stocks, contrariamente ao ocorrido em 2024 por parte das minas de Catoca e Luele", lê-se no documento.

No que respeita às exportações, durante o ano de 2025, foram exportados 17,2 milhões de quilates, representando um acréscimo de 68,9% relativamente à 2024, não obstante as adversidades de mercado verificadas, marcadas por mudanças estruturais constantes, e alterações nas preferências dos consumidores finais.



ADMINISTRAÇÃO GERAL TRIBUTÁRIA PREVÊ PENALIZAÇÕES COM JUROS

10 de janeiro de 2026

Jornal de Angola

Ana Paulo / Jornalista

O nível de receitas arrecadadas com o Imposto Predial Urbano (IPU) registou crescimento exponencial, nos últimos três anos, com impacto na consolidação da base tributária, um processo que deve ser contínuo para o contributo económico do país, informou o porta-voz da Administração Geral Tributária (AGT), António Braça.

Em declarações ao Jornal de Angola, António Braça informou que a conta a liquidar do IPU é referente ao ano 2025, sendo que o cumprimento do pagamento das taxas é positivo, tendo como principais incentivos a Lei 20/20 de 9 de Julho que aprova o Código do Imposto Predial, e não só, bem como as acções de sensibilização que a AGT tem promovido, nos últimos anos, conversando com as empresas e os proprietários de residências e outros patrimónios.



O responsável recordou que os proprietários de imóveis com valor patrimonial, avaliado até cinco milhões de kwanzas, deverão pagar entre zero (0) e um 1,0 por cento do valor, enquanto os imóveis avaliados de 5 a 6 milhões de kwanzas, o valor fixo anual a liquidar corresponde a 5 mil kwanzas.

Já os imóveis com os valores patrimoniais superiores a 6 milhões de kwanzas e sobre o excesso a 5 milhões de kwanzas, incide-se uma taxa sobre o valor patrimonial de 0,5 por cento.

De acordo com o responsável, a entrada em vigor da Lei, além de permitir o alargamento da base tributária, promove a justa tributação aos detentores de imóveis no país, com a exclusão do valor da alienação como critério de tributação, fazendo prevalecer somente o valor resultante da avaliação realizada pela AGT.

Sem avançar os valores, até agora, arrecadados, por estarem ainda em processamento, António Braça sublinha que boa parte das receitas, em sede do IPU, são consideradas como sendo rendimentos locais por serem canalizadas de forma imediata para as Administrações Municipais.

A rápida acção, esclareceu o responsável, tem permitido com que as administrações municipais auxiliem constantemente a AGT na disseminação de informações a todos os cidadãos que detêm um património para que paguem voluntariamente os impostos.

"Quanto ao pagamento, a Lei permite que o imposto seja pago a prestações, num período de seis meses, mas sempre no período em que ocorre o processo, porque se passar o Março a partir de Abril é pago com multas e juros ",frisou.

Processo de cobrança

O processo de cobrança do Imposto Predial Urbano (IPU), lançado pela Administração Geral Tributária, acontece no decorrer do primeiro trimestre de 2026

e os contribuintes que não cumprirem com o prazo de pagamento vão ser multados e com encargos adicionais.

Segundo António Braça, a conta a liquidar do IPU é referente ao ano 2025, e que todos os cidadãos detentores de um património, quer seja por detenção, renda ou aquisição, devem liquidar o Imposto Predial Urbano de 1 de Janeiro a 31 de Março de 2026.

O Imposto Predial é pago anualmente por todos aqueles cidadãos que detêm um património quer seja por detenção, renda ou aquisição.

O pagamento é feito por via Portal do Contribuinte e, para a efectivação do processo, a AGT envia por mensagem e pelo Correio Electrónico do contribuinte uma referência única que vai permitir ao contribuinte fazer o processo no local em que se encontra.

Além do Portal, os cidadãos podem ainda concluir o processo nas Repartições Fiscais mais próximas da área em que vivem.

Diferente de outras habitações, frisou, os prédios rústicos ou terrenos para a construção a taxa aplicada do valor patrimonial é de 0.6 por cento.

"Quando falamos em rústicos são os terrenos que estão destinados para construção", frisou António Graça que sublinhou.

Imóveis não cadastrados

Em 2024, o Governo promoveu política de não cobrar o imposto a todos os imóveis que não tinham sido cadastrados até ao ano 2023, isto é, os cidadãos que não cadastraram os imóveis neste período beneficiaram de isenção, pagando apenas as taxas dos últimos três anos.

Neste domínio, António Braça apelou a todos os cidadãos que ainda não efectivaram a inscrição da mesma que devem se inscrever a partir do Portal do Contribuinte do AGT sem se deslocar de casa ou de um outro local em que se encontrem.

Para o registo, frisou, o cidadão deve ter o documento da casa, do Ministério da Habitação, "Aqueles que não tiverem os documentos completos podem inscrever-se de forma oficiosa com o Bilhete de Identidade", frisou.

Terrenos agrícolas

Além das habitações e prédios rústicos, existem ainda outros terrenos destinados para o cultivo do campo ou mesmo lavras.

Nesta classe, esclareceu António Graça, só pagam os cidadãos que tiverem um campo para cultivo a partir de 8 hectares de terra, sendo cada hectare a rondar ao preço de 10 mil kwanzas.

Ainda sobre os campos agrícolas, o porta-voz da AGT informou que pagam apenas os terrenos que não estão cultivados, isto é, todos aqueles terrenos que estão em plena produção, estão isentos do pagamento do IPU.



ANGOLA REGISTA A TAXA DE INFLAÇÃO MAIS BAIXA DOS ÚLTIMOS 27 MESES

10 de janeiro de 2026

Jornal de Angola

Hélder Jeremias / Jornalista

O Governador do Banco Nacional de Angola (BNA), Manuel Tiago Dias, reiterou, sexta-feira, em Luanda, a manutenção de uma política monetária assente na prudência e capaz de estimular o crescimento, em virtude da redução para 15,7 por cento da taxa de inflação no exercício económico 2025, em comparação com os 27,5 por cento registados em 2024.

Manuel Tiago Dias prestava declarações aos órgãos de comunicação social no salão nobre do banco central, em reacção da divulgação da nota de imprensa do Instituto Nacional de Estatísticas (INE) referentes ao período de Janeiro a Novembro de 2025, na qual sobressai a desaceleração da inflação em torno de 11,80 pontos percentuais face a Dezembro de 2024, com impacto no abrandamento da subida dos preços.

De acordo com as estatísticas citadas por Manuel Tiago Dias, a classe da alimentação e bebidas não alcoólicas, com -8,25 pontos percentuais, os bens e serviços diversos, com uma contribuição de -0,74 pontos percentuais e a Saúde, -0,74 pontos percentuais, foram os segmentos que maior influência tiveram no resultado alcançado, quando as previsões do BNA apontavam para uma inflação à volta de 17 por cento.

"Trata-se de uma redução muito substancial da inflação no nosso país, muito embora estejamos consciente de que a taxa ainda continua alta, pelo que devemos continuar a trabalhar para que em 2026 a nossa economia continue a registar redução satisfatória da taxa de inflação, de modo a aproximá-la às taxas observadas na maior parte dos países da região da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC)", disse Manuel Tiago Dias.

O aumento substancial da oferta de bens e serviços, destacado pelo gestor do banco central, faz parte dos vários factores que estiveram na origem da queda da inflação, tendo em conta que, segundo avançou, as informações preliminares revelam que "a actividade do sector não petrolífero apresentou um certo dinamismo no ano de 2025", com destaque para a indústria transformadora.

Manuel Tiago Dias reconheceu que ainda existe deficit de oferta de bens, sobretudo no que aos bens essenciais de consumo diz respeito, o qual foi coberto pelas importações graças à estabilidade cambial que também influenciou na queda da inflação (taxa de câmbio praticamente inalterada em 2025), aliado ao aumento substancial de divisas a nível do mercado cambial nacional.

No domínio da oferta de bens alimentares, de acordo com o governador do BNA, no período de Janeiro a Novembro de 2025 registou-se um aumento de 191,32 mil toneladas, quando comparado com o mesmo período em 2024, e um aumento da produção interna da cesta básica em 829,88 mil toneladas.

"Em termos da política monetária, verificou-se uma condução prudente. Os dados preliminares do agregado monetário M2 em moeda nacional apresentam uma contracção em termos reais de 2,13 por cento.

Oferta de divisas

Manuel Tiago Dias deu a conhecer que as companhias petrolíferas, diamantíferas e diversos clientes que operam no país venderam aos bancos comerciais cerca de 8 827 milhões de dólares, superando os 7 070 milhões de dólares registados de Janeiro a Novembro de 2024, ou seja, um crescimento na ordem dos 24,85 por cento.

" Ao longo do ano 2025, o BNA soube controlar a circulação monetária na economia, pois o M2 em moeda nacional, que é o indicador dos meios de pagamento, registou um crescimento à volta de 13 por cento, isto é, abaixo da inflação registada no ano 2024, um indicador de que tivemos o controlo da circulação monetária", garantiu.

Manuel Tiago Dias apontou ainda o aumento das Reservas Internacionais Líquidas entre os factores de estabilidade, as quais passaram de 15,7 mil milhões de dólares em 2024 para 15,9 mil milhões de dólares em 2025, ao considerar ser "imperativo" esclarecer as vedas feitas pelas companhias petrolíferas e diamantíferas aos bancos "não tem nada a ver com as nossas Reservas Internacionais", pois são vendas que ocorrem a nível do mercado cambial entre os diversos operadores do mercado.

Meios de pagamento

"O BNA teve o controlo dos instrumentos de pagamento, particularmente os meios de pagamento em moeda nacional no ano de 2025 e para coroar tudo isso, tivemos um aumento das nossas reservas Internacionais, o que nos coloca numa posição favorável para continuarmos a prosseguir com o esforço de redução da inflação na nossa economia e, com isso, também, irmos contribuindo para a recuperação do poder de compra da população", disse.

O controlo da inflação, augurou o governador, deverá continuar a incidir na produção interna de bens e serviços, particularmente na produção interna de bens alimentares. Temos conhecimento de que no ano de 2026 vão entrar em funcionamento várias unidades industriais e essas unidades industriais, acrescidas as já existentes, vão contribuir, naturalmente, para o aumento da oferta de bens essenciais de consumo.

Manuel Tiago Dias sabe que a queda do preço do petróleo no mercado internacional tem sempre impacto na disponibilidade de divisas, mas acredita que as medidas que estão em curso permitirão que a indústria transformadora em Angola tenha as

matérias-primas necessárias para o exercício das suas actividades de forma a contribuir para o aumento da produção interna, o que passa pela prioridade nos sectores da Agricultura e das Pescas.



COOPERATIVA DA ESCOLA DE CAMPO COLHE 100 TONELADAS NO HUAMBO

10 de janeiro de 2026

Jornal de Angola

Justino Victorino | Jornalista

A Cooperativa Agrícola das Escolas de Campo do município da Ecuinha, província do Huambo, colheu, na primeira fase da presente campanha agrícola de 2025/2026, um total de 100 toneladas de batata-rena, cultivada numa extensão de 12 hectares.

A informação foi avançada ontem ao Jornal de Angola pelo responsável da referida cooperativa, Laureano Geraldo, dando conta que a colheita superou a meta prevista pelos membros da cooperativa, facto que motivou a ampliação do espaço para o próximo ciclo de produção.

Segundo o responsável, 90 por cento da produção da batata foi destinada à comercialização em Luanda, com destaque para o mercado do Quilómetro 30, por causa da concorrência, com a capacidade de absorver grandes volumes de alimentos.

Laureano Geraldo defendeu que a alta de comercialização dos produtos tem contribuído para a dinamização da economia local, ao gerar renda adicional para os camponeses e fortalecer a relação entre a produção rural e o mercado urbano.

Além da batata-rena, apontou, a cooperativa também cultivou milho, feijão, batata-doce, soja, cebola, repolho, cenoura, massambala e uma variedade de hortícolas.

O cooperativista da Ecunha afirmou que a diversificação agrícola tem o objectivo de aumentar a resiliência das lavouras e assegurar fontes de alimento para as comunidades locais, bem como oportunidades de comercializar para mercados de outros pontos do país.

Apoios do FADA

O Fundo de Apoio ao Desenvolvimento Agrário (FADA) forneceu instrumentos de trabalho como tractores, motocultivadoras e charruas, o que permitiu ampliar áreas de cultivo e melhorar a eficiência no preparo do terreno e promover técnicas modernas de manejo de culturas.

Segundo disse, este apoio técnico-financeiro é visto como crucial, para o fomento agrícola, bem como para a melhoria das condições de vida das famílias camponesas, que dependem directamente da produção agrícola para a subsistência.

O responsável destacou que tais investimentos representam sinais claros de que os camponeses organizados em cooperativas, conseguem alcançar boa produtividade, especialmente da batata-rena.

Laureano Geraldo reforçou a importância da parceria entre a Cooperativa da Escola de Campo da Ecunha e o FADA, que vem quebrando barreiras de desconfiança anteriores, em relação às políticas e à actuação da instituição financeira pública.

Em termos de visão estratégica, explicou que a agricultura deixou de ser apenas uma actividade de subsistência e tornou-se um negócio viável, com potencial de gerar lucros significativos, quando bem acompanhada por assistência técnica e financeira contínua.

“Com o fortalecimento da produção local, espera-se reduzir o défice da balança comercial existente em alguns itens alimentares e estimular o desenvolvimento de cadeias produtivas locais, com impacto positivo nas famílias da Ecunha e das regiões vizinhas”, afirmou.

Informou que a nível do Planalto Central, observa-se um aumento na produção de várias culturas alimentares, impulsionado pelo empenho do Governo, na criação de projectos de apoio às famílias camponesas.



BENGUELA: DISTRIBUIÇÃO DE MOTOBOMBAS AUMENTA A PRODUÇÃO AGRÍCOLA EM BOLONGUERA

11 de janeiro de 2026

Jornal de Angola

Júlio Gaiano | Jornalista

As autoridades administrativas do município da Bolonguera procederam, quinta-feira, à distribuição de motobombas e respectivos acessórios às famílias camponesas e pequenos agricultores, visando o reforço da produção agrícola naquela circunscrição do território da província de Benguela.

Inserido no cumprimento do Programa Integrado de Desenvolvimento Local e Combate à Pobreza (PIDLCP), liderou a cerimónia de entrega o administrador municipal, Joaquim Cipriano, que destacou a importância do projecto, no âmbito da estratégia para impulsionar a actividade agrícola.

“Com a entrega destes meios (motobombas e mangueiras), julgamos estarem criadas as condições para o fornecimento constante de água para o processo de rega nos campos, impulsionando, desta forma, a produção agrícola no nosso município (Bolonguera)”, considerou.

Joaquim Cipriano lembrou que a seca e a desertificação têm impactado negativamente na produção agro-pecuária na região, influenciando na vida das famílias. Salientou que, para se contornar os seus efeitos (escassez de água), a estratégia passa pela distribuição de motobombas aos pequenos agricultores e camponeses organizados em associações e em cooperativas agrícolas.

Aquando da cerimónia de abertura do Ano Agrícola 2025/2026, realizada recentemente, naquele município, cujo lema se assentou na “Reconversão dos Sistemas Agrícolas em Agro-alimentares como Garante de Aumento de Rendimentos e Alcance da Segurança Alimentar e Nutricional”, os agricultores

reforçaram o compromisso de dinamizar a produção local. Um desafio foi reforçado com a recepção de 14 motobombas e respectivas mangueiras aos pequenos agricultores.

Reconhecimento

Para Lucas Samussolo, pequeno agricultor, a utilização das motobombas vai ajudar a resolver grande parte dos problemas da escassez da água, augurando respostas positivas no cultivo de bens agrícolas e serviços dali resultantes.

No mesmo diapasão alinhou Filipe Mota, habitante da povoação de Ussolo Kamuvi, além de agradecer o esforço empreendido pelas autoridades administrativas, espera ver o seu cultivo de feijão e de milho a prosperar. “Com estes meios, vamos trabalhar com mais força e produzir melhor”, garantiu.

Além das motobombas, o administrador Joaquim Cipriano procedeu à entrega de cerca de 100 sacos de 50 quilos de adubo aos homens do campo.

Apesar da sua localização (região semidesértica), o município da Bolonguera é rico na produção de massango, massambala, gergelim, milho, feijão, hortaliça (tomate e cebola), mamão e citrino (laranja e limão). No entanto, o seu forte está na criação de gado (bovino, caprino e ovino), sendo, por isso, a maior reserva da província de Benguela.



ESCASSEZ DE CHUVAS AFECTA PRODUÇÃO AGRÍCOLA NO ZAIRE

12 de janeiro de 2026

Jornal de Angola

Jaquelino Figueiredo | Jornalista

Quintas Orlando disse que a situação preocupa de que maneira o IDA por existir uma acentuada irregularidade de quedas pluviais até ao momento, factor que está a preocupar os agricultores da zona litoral, como os do Tomboco, Nzeto e uma parte do Soyo.

“No início da campanha, as chuvas foram caindo de forma muito tímida, ou seja, não houve distribuição em toda a extensão da província, sobretudo para os municípios de Mbanza Kongo, Nóqui e Kuimba.

Nestes, no princípio de Novembro, tivemos alguma chuva. Já os municípios do litoral, foi onde houve problemas, verificando ausência de chuvas, concretamente no Nzeto e uma parte do Tomboco”, acrescentou.

Com a ausência das chuvas, as culturas de mandioca, amendoim (ginguba), feijão, milho e outras complementares são as que menos sofrem com a situação.

Segundo Quintas Orlando, no início das chuvas, os agricultores lançaram as sementes à terra, mas depois de uma semana, a chuva parou de cair. O IDA está a fazer levantamento em toda a província para obter a real situação, com o objectivo de se inverter o actual quadro.

“Se esta situação continuar, teremos problemas com as culturas, é por isso que estamos a fazer o levantamento para obtermos dados reais. O ciclo produtivo não se recupera, porque as culturas têm características próprias e em função disso, têm um período próprio de sementeira e desenvolvimento. Quando não é cumprido, perde-se tudo”, alertou.

O presidente da Cooperativa Agropecuária do Kuzi, Fernando Paulo, considerou crítica a situação, pelo facto de estar-se a caminhar por um mês, desde que parou de chover, cuja consequência se reflecte na seca de todos os produtos que foram lançados à terra.

“A mandioca, apesar de ser uma cultura resistente, está a ser também afectada, as folhas estão amareladas. O milho, onde houve um grande investimento, está afectado, já não se desenvolve e está a secar. A soja também está a morrer. Caso a chuva não caia dentro destes dias, iremos perder muito dinheiro”, frisou.

De acordo com o agricultor, a cooperativa que dirige tem todo o equipamento para a irrigação artificial, mas o obstáculo reside na aquisição de combustível para mover as motobombas por causa do combate ao contrabando.

O presidente lançou o repto ao Governo local para abrir uma excepção para os agricultores que precisam de encontrar outras formas para salvar as plantações por falta de chuvas, pelo facto de 95 por cento dos alimentos provêm do campo, concretamente da agricultura familiar.

“Solicitamos ao Governo para poder abrir uma excepção, neste momento crítico em que não caem chuvas, para podermos superar esta situação, através da rega, mas não há meios de comprar o gasóleo junto às bombas. Por exemplo, temos cinco hectares de milho, num investimento de cerca de três milhões de kwanzas, seis hectares de mandioca e um hectare de soja, toda essa produção está em vias de se perder”, lamentou.

Segundo Fernando Paulo, caso nos próximos dias caia chuva, toda a produção pode ser salva, caso contrário vai ser um desastre, o que pode provocar escassez de produtos agrícolas à mesa das famílias.

Dois milhões de toneladas

Na presente época agrícola, a província do Zaire prevê colher mais de dois milhões de toneladas de produtos diversos, com um total de 84.783 hectares preparados, com envolvimento de 77.323 mil famílias camponesas.



MUNICÍPIO DAS CACIMBAS LANÇA CAMPANHA AGRÍCOLA

13 de janeiro de 2026

Jornal de Angola

Isabel Gongga | Jornalista

A Administração Municipal das Cacimbas procedeu ao lançamento da campanha agrícola 2025/2026 naquela circunscrição, com a entrega de motobombas, tubos de irrigação e outros meios de trabalho aos camponeses, com o objectivo de reforçar a produção e aumentar as áreas de cultivo, bem como garantir maior segurança alimentar no seio das famílias locais.

O acto reuniu autoridades administrativas, líderes comunitários e dezenas de agricultores, e simbolizou o início de um novo ciclo produtivo para dinamizar a agricultura familiar e impulsionar a diversificação da economia, considerada uma das bases do desenvolvimento sustentável.

Durante o lançamento da campanha, a administradora Júlia Morais reafirmou o compromisso do Executivo em continuar a apoiar os agricultores locais, destacando a importância do sector agrário para a segurança alimentar, combate à pobreza e criação de emprego.

A campanha agrícola decorre sob o lema “Reconversão dos Sistemas Agrícolas em Agro-alimentares como garante do aumento de rendimentos e do alcance da Segurança Alimentar e Nutricional”.

A administradora salientou que a agricultura constitui a base do desenvolvimento local e o principal meio de subsistência das famílias. Acrescentou que o lançamento da presente campanha representa um novo ciclo de esperança, trabalho árduo e compromisso com a produção sustentável.

Durante a sua intervenção, Júlia Morais apelou aos produtores para aproveitarem o período de forma organizada, adoptando técnicas modernas de produção e

preservando o meio ambiente. Para a administradora, o sucesso da campanha vai depender do esforço conjunto para o sucesso da produção.

Um dos agricultores contemplados com novos equipamentos para o fomento agrícola é o Xavier Alpalala, que manifestou gratidão pelo apoio recebido, tendo sublinhado que a motobomba e os tubos de irrigação vão facilitar o cultivo de produtos como milho, cebola, tomate e repolho.

O agricultor Satchivela Chico mostrou-se igualmente satisfeito e afirmou acreditar que, com os novos meios, será possível diversificar as culturas e aumentar o rendimento familiar.



ANGOSAT -2 VIABILIZA MAPEAMENTO DO PAÍS PARA ALAVANCAR O CRESCIMENTO ECONÓMICO

13 de janeiro de 2026

Jornal de Angola

Hélder Jeremias / Jornalista

A utilização eficiente do Angosat 2 para a gestão das zonas de produção agropecuárias, ocorrência geológica de minérios essenciais para a transição energética, mapeamento das zonas afectadas pela seca, gestão das águas, controlo das inundações e poluição do ar terá um impacto relevante no crescimento económico de Angola e bem-estar das populações no médio prazo.

A análise avançada ontem pela professora de aeronáutica e astronomia do Massachusetts Institute of Technology (MIT), Danielle Woods, quando prestava declarações aos jornalistas, à margem da primeira sessão de intercâmbio entre estudantes da prestigiada universidade do Estados Unidos e do Instituto Superior Politécnico de Tecnologias e Ciências (ISPTEC), com duração de três semanas, em Luanda, no quadro das parcerias entre as duas instituições.

Danielle Woods exteriorizou o seu optimismo quanto à obtenção de bons resultados em função da energia e entusiasmo evidenciados pelos estudantes do quarto e quinto ano de licenciatura do ISPTEC e a facilidade de comunicação na língua inglesa dos jovens angolanos com os parceiros norte-americanos.

De acordo com a também professora assistente para área de imprensa, artes e ciência da MIT, a iniciativa da Sonangol em congregar as duas instituições terá impacto positivo na capacitação de quadros nas especialidades, ao estimular o desejo e aprofundar os conhecimentos sobre tecnologia espacial e utilizar os satélites para diferentes propósitos.

"Nesta sessão, abordamos as variantes em torno da utilização dos satélites, uma vez que serão fundamentais no mapeamento de áreas afectadas pela seca em Angola ou a poluição do ar, assim como as inundações e gestão de águas. Alguns estudantes estão a adquirir conhecimentos relacionados com a construção de satélites, enquanto franja está a se capacitar em programação de códigos de robótica para estação espacial", disse.

Cada grupo de estudantes, revelou a académica, está a trabalhar em projectos cujos resultados deverão ser apresentados no culminar da acção formativa, cujo objectivo é de congregar técnicos de diferentes especialidades que intervêm no sector Aeroespacial, desde engenheiros, cientistas, juristas e homens de negócios.

"Este intercâmbio entre o ISPTEC e o MIT confirma as excelentes relações entre Angola e os Estados Unidos, daí que é um orgulho fazer parte deste programa e testemunhar o esforço dos dois países em consolidar a partilha de experiências e aumentar as trocas comerciais por via de iniciativas como o Corredor do Lobito, entre outros projectos", avançou Danielle Woods.

Corredor do Lobito

A professora Danielle Woods apontou a criação de infra-estruturas para distribuição de energia e sinal de internet ao longo do Corredor do Lobito como um dos principais vectores para promover o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) das populações residentes no perímetro que parte de Benguela até ao Luáu, no Moxico.

"O Corredor do Lobito não deve ser visto apenas como uma via para impulsionar as trocas comerciais, porque esta empreitada fará com que as populações, em cada

lado onde a linha passar, concretizem mudança na qualidade de vida proporcionada por bens como novas estradas e um ecossistema de infra-estruturas em seu benefício".

Danielle Wood revelou que a sua parceria firmada em 2019 com o Gabinete de Gestão do Programa Espacial Nacional (GGPN) foi essencial para o surgimento de novas parcerias em Angola, numa altura em que a direcção do MIT e da Sonangol estão a discutir novas parcerias.

"Os países africanos e União Africana, em particular, estão atarefados em saber até que ponto a tecnologia espacial pode ajudar no desenvolvimento. Em Abril de 2025, presenciei a inauguração da Agência Espacial Africana, no Cairo, Egipto e num passado recente, participei em projectos de reflorestação no Gana, mineração e, em breve, irei participar em programas na África do Sul", concluiu.

Mais de 2000 engenheiros no mercado

O Instituto Superior Politécnico de Tecnologias e Ciência já formou um total de 2.000 profissionais, 70 por cento dos quais no ramo das engenharias, inseridos nos diversos segmentos do mercado de trabalho.

A revelação foi feita pela directora da área de laboratórios, Kátia Gabriel, ao enfatizar o grande investimento feito pela Sonangol no sentido de haver uma infra-estrutura composta por 34 laboratórios de alto nível em cinco áreas específicas, desde a Engenharia Química, Engenharia Civil, Informática, Electrotécnica e Mecânica.

"Os nossos laboratórios servem para apoiar toda a actividade académica, onde os nossos estudantes têm a oportunidade de conciliar a teoria e a prática. Temos, também, a componente científica. Os trabalhos de investigação científica são desenvolvidos neste espaço onde nasce o conhecimento", disse.

No dizer da responsável, a parceria com MIT é essencial para a partilha de conhecimento em áreas estratégicas, no âmbito da cooperação voltadas às energias renováveis, bio-combustíveis e também a energia nuclear, assente no reforço da capacidade académica e científica dos nossos estudantes no sentido de desenvolver soluções tecnológicas para aquilo que são os desafios globais.

"Os nossos laboratórios permitem conciliar a teoria à prática para aquilo que são os desafios do mercado, de modo que esta parceria com o MIT vai elevar ainda mais o nível dos quadros, com base no reforço da capacidade de raciocínio crítico, desenvolvimento de soluções e de capacidade de produção de conhecimento", concluiu.

Deslocação aos Estados Unidos

O presidente do ISPTEC, João Fernando Manuel, disse que o próximo passo será deslocação de estudantes e docentes angolanos para a sede do MIT, em Boston, Estados Unidos, uma vez que, com a possibilidade de inclusão de outras instituições de ensino superior, tais como a Universidade Agostinho Neto, o Centro Nacional de Investigação Científica (CNIC) e uma instituição privada.

No programa Global Classroom, informou, contamos com uma especialista no domínio da observação espacial para monitorar as secas no Sul de Angola que tem tangencia para esses assuntos, trabalhando com o GGPN já há algum tempo e está a proporcionar aos nossos estudantes alguma informação qualificada e especializada sobre esta matéria.

"Estamos em presença de uma cooperação com o Massachusetts Institute of Technology (MIT), uma das mais prestigiadas instituições de ensino e investigação do mundo. Foi uma maratona até cá chegarmos. É uma cooperação que tem o concurso do Ministério dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás e da Sonangol", recordou.

O gestor informou que as negociações para a cooperação que agora se tornou uma realidade duraram vários meses, sendo que foram seleccionados rigorosamente 100 estudantes, cujo critério principal é domínio da língua inglesa, por se tratar de um intercâmbio feito na língua inglesa, com uma assistência de 24 investigadores do MIT.

"O grande objectivo específico é de que os estudantes se sintam capacitados no domínio da investigação, tenham o gosto para o exercício da pesquisa ou da investigação em várias áreas, com destaque para a transição energética. É do conhecimento que o petróleo um dia acabará e nós, enquanto instituição virada para as tecnologias, sob orientação do Mirempet, estamos preocupados em criar as condições para a transição energética sem sobressaltos", finalizou.



MAIS DE 250 CAMPONESES ADEREM A PROGRAMA RURAL

15 de janeiro de 2026

Jornal de Angola

Nelson Bonito | Jornalista

Cerca de 255 camponeses em Menongue, província do Cubango, aderiram ao Programa de Extensão e Desenvolvimento Rural, consubstanciado na criação de um sistema eficaz de disponibilização e reembolso de sementes, com vista ao aumento das respectivas áreas de produção, com início na campanha 2026/2027.

A garantia foi dada ontem pelo director municipal da Agricultura, Pecuária e Pescas de Menongue, Tito Cassoma Cativa, no fim de um encontro com camponeses locais, para dar a conhecer o novo modelo de distribuição de sementes, que deixa de ser gratuito e passa a funcionar num sistema de reembolso de um terço.

Tito Cassoma Cativa explicou que o processo de inscrição continua aberto e decorre a bom ritmo. Até ao momento já foram inscritos 255 camponeses, sendo 80 singulares, 70 que fazem parte de associações agro-pecuárias, 55 de escolas de campo e 50 de cooperativas agro-pecuárias.

O responsável destacou que o Programa de Extensão e Desenvolvimento Rural surge para substituir a antiga prática de entrega gratuita de sementes aos agricultores, tendo acrescentado que, a partir de agora, por exemplo, cada camponês que receber 25 quilogramas de sementes de milho ou de outro produto deverá devolver, no fim da campanha agrícola, 75 quilogramas, respeitando a lógica do sistema de reembolso de um terço.

Tito Cassoma Cativa referiu ainda que o novo modelo é bastante desafiador e vai exigir maior empenho, trabalho árduo e comprometimento por parte dos agricultores, uma vez que as sementes já não serão distribuídas de forma gratuita.

Apesar das dificuldades, o responsável assegurou que a maior parte dos camponeses do município de Menongue está a compreender o funcionamento do sistema e decidiu aderir ao programa, considerado exigente, mas com um grande potencial de desenvolvimento sustentável.

O director municipal da Agricultura explicou ainda que a primeira fase do programa vai ser experimental, seguindo orientações do Ministério da Agricultura, e os camponeses vão receber sementes de milho, feijão, soja, massango e massambala.



TRANSFERÊNCIAS BENEFICIAM MAIS DE 30 MIL AGREGADOS FAMILIARES

27 de janeiro de 2026

Jornal de Angola

Gaudêncio Hamelay | Jornalista

Mais de 30 mil agregados familiares em situação de pobreza do universo de 51. 438 cadastrados pelo Programa Kwenda já beneficiaram de transferências sociais monetárias a nível dos municípios do Bocoio e da Chila, na província de Benguela.

Os dados foram avançados pela directora provincial do Fundo de Apoio Social (FAS) em Benguela, Jasmim Ndatimana, no quadro da missão de serviço que efectua na sede municipal de Bocoio até dia 31 do corrente mês, com vista a incentivar a utilização dos recursos financeiros na produção agro-pecuária, pescas e comércio.

“Estamos a fazer esse trabalho intenso de transferência social monetária desde o dia 19 de Dezembro de 2025 até à presente data, e vamos continuar com essa actividade”, disse.

Jasmim Ndatimana informou que o processo em referência já foi feito na ex-comuna do Epasse, município da Chila, comuna do Cubal do Lungo e do Monte Belo, tendo acrescentado que, desde o dia 19 do mês em curso o processo das transferências sociais monetárias decorre a nível da comuna sede do Bocoio.

A responsável referiu que em todos os locais por onde o Programa Kwenda passou a efectuar a entrega de transferências sociais monetárias o balanço é positivo, pois as famílias estão a aparecer em massa. Por isso, manifestou, tem sido um trabalho extremamente interessante que conta com o apoio das autoridades locais no processo, o que tem facilitado a comunicação com a população.

De acordo com a directora provincial do Instituto do Desenvolvimento Local(FAS) em Benguela, trata-se, também, de um momento de satisfação para a própria comunidade, porque muitos já estavam à espera da concretização deste processo desde 2023.

“Alguns até já estavam a desacreditar no processo. Mas agora, com o início deste trabalho, está a ser possível notar as energias positivas dentro da comunidade”, expressou.

Jasmim Ndatimana informou que, até ao momento, 34. 779 agregados familiares já receberam as suas transferências sociais monetárias a nível do município do Bocoio, incluindo o novo município da Chila, num universo de 51. 438 pessoas cadastradas.

Neste processo de entrega para a comuna sede do Bocoio, particularizou Jasmim Ndatimana, o prazo é de nove dias, sendo que os dias 29 e 30 serão dias de revisão para aquelas famílias que não se fizeram presentes nos seus pontos de atendimento nos dias indicados, no sentido de terem uma segunda oportunidade de levantar os seus benefícios.

A nível dos ausentes, disse que o Programa Kwenda tem uma modalidade que se chama “pagamento ao domicílio”, onde todos aqueles com mobilidade reduzida não podem se fazer presente nos pontos de atendimento, a equipa tem levado o dinheiro às suas residências.

Vias de acesso constituem constrangimentos

Os principais constrangimentos apontados pela directora provincial do Instituto do Desenvolvimento Local(FAS) em Benguela têm a ver mais com as vias de acesso, que se encontram em estado de degradação.

Na passada quarta-feira, lembrou que a equipa do Programa Kwenda foi surpreendida com a chuva e no local “acreditamos que teríamos observado várias

vibrações negativas”, não fosse o empenho das autoridades, que tem sido preponderante para o sucesso do processo.

No entanto, Jasmim Ndatimana apelou aos beneficiários do Programa Kwenda a fazerem bom uso dos valores que lhes foram entregues.

Explicou que o Programa Kwenda está a ser desenvolvido a nível da província de Benguela e quando terminar essa fase outros desafios serão levados a outros municípios. Depois de seis meses, prometeu a responsável do FAS, fica a responsabilidade de retornar com o processo a nível do município do Bocoio.



CAMACUPA ANTEVÊ GRANDE SAFRA DE FEIJÃO

27 de janeiro de 2026

Jornal de Angola

José Chaves | Jornalista

Os camponeses agrupados em cooperativas, associações agrícolas e produtores individuais do município de Camacupa, na província do Bié, perspectivam boas colheitas na época agrícola 2025/2026.

Alguns camponeses ouvidos pelo Jornal de Angola foram unânimes em considerar que a presente campanha agrícola é bastante animadora, tendo em conta as chuvas regulares que têm caído sobre esta a região do Centro do país.

A cooperativa agrícola “Centro Geodésico”, localizada na aldeia de Aifena, preparou cinco hectares de diversas variedades de feijão, com destaque para o feijão manteiga, e prevê uma colheita superior a sete toneladas.

Além do feijão, a cooperativa cultivou ainda 25 hectares de milho, mandioca, batata doce e rena, beringela, cenoura, cebola, pimento e couve.

O produtor individual Adriano Ferreira disse ter preparado meio hectare de feijão e espera obter uma boa safra, cuja colheita está prevista para o próximo mês de

Fevereiro. Por sua vez, o produtor Sabino Curie, da comuna da Muinha, explicou que cultivou seis hectares de feijão de diversas variedades e também prevê uma produção satisfatória.

O município de Camacupa, localizado no Centro de Angola, possui extensas terras aráveis e um invejável potencial hídrico.

Os solos férteis da região permitem a produção de uma grande variedade de produtos agrícolas, contribuindo para o desenvolvimento da actividade agrícola e para o reforço da segurança alimentar.



GANDA PREVÊ COLHER 135 MIL TONELADAS DE PRODUTOS AGRÍCOLAS

28 de janeiro de 2026

Jornal de Angola

Arão Martins / Jornalista

Um total de 135 mil toneladas de produtos agrícolas diversos vão ser colhidas no município da Ganda, durante a campanha agrícola 2025-2026. Entre as principais culturas em previsão constam o milho, trigo, arroz, feijão, massango, massambala, batata rena e batata-doce, café, gergelim, entre outros produtos.

A produção resulta do trabalho conjunto de associações e cooperativas de camponeses, bem como de várias fazendas agrícolas instaladas no município, que exploram uma área superior a 114 mil hectares.

Os dados foram apresentados ao vice-governador provincial de Benguela para os Serviços Técnicos e Infra-estruturas, Américo Tchissassa, durante uma visita de trabalho efectuada aos principais pólos de produção agrícola e pecuária da Ganda.

A visita do vice-governador serviu para avaliar o estado das infra-estruturas e o desempenho produtivo na circunscrição. Naquela localidade, o governante visitou,

também, a Cooperativa Modelo do Kalondende e percorreu os campos de produção, valas de irrigação e armazéns.

O assessor económico do administrador municipal da Ganda, Félix Sicato, destacou as potencialidades agronómicas da região, tendo sublinhado a fertilidade dos solos e os principais projectos em curso, com realce para a produção de trigo, arroz e café, bem como a massificação da produção de fruteiras.

O assessor económico referiu, também, o apoio contínuo do Executivo às famílias camponesas, por via da distribuição de sementes, instrumentos agrícolas, fertilizantes e assistência técnica, factores que têm contribuído para o aumento da produção de bens alimentares em grande escala.

O responsável ressaltou, igualmente, os resultados positivos do projecto de revitalização da produção de café, trigo e arroz, actualmente em implementação no município.

O vice-governador provincial manifestou a sua satisfação com os resultados observados e reafirmou o compromisso das autoridades provinciais em continuarem a apoiar o sector agrícola, visando a melhoria do bem-estar das populações.

Américo Tchissassa apelou ao engajamento das cooperativas agrícolas, com vista à intensificação do aproveitamento das vastas áreas aráveis existentes na Ganda.

A jornada de campo incluiu uma visita à Cooperativa Agropecuária das Plantações II, dedicada à multiplicação de sementes comunitárias para culturas como arroz, café, soja e batata rena, o que reforça o papel do município como um importante pólo de desenvolvimento sustentável.

No sector da pecuária, a delegação deslocou-se à estação zootécnica, local onde foram identificadas as necessidades de intervenção nas infra-estruturas, reequipamento técnico e repovoamento animal.

O governante reafirmou o compromisso do Governo provincial em melhorar as condições de vida da população e do apoio contínuo para o desenvolvimento do sector agrícola e pecuário.



EXPORTAÇÕES DE PETRÓLEO RENDEM 5,8 MIL MILHÕES DE DÓLARES AO PAÍS

30 de janeiro de 2026

Jornal de Angola

Hélder Jeremias / Jornalista

Angola exportou, de Outubro a Dezembro de 2025, cerca de 93,94 milhões de barris de petróleo bruto, avaliados ao preço médio de 62,482 dólares por barril, cujo total de receita bruta adquirida se cifrou em cerca 5,87 mil milhões de dólares.

Os números foram revelados, ontem, pelo secretário de Estado para o Petróleo e Gás, José Alexandre Barroso, quando procedia à leitura da nota de abertura do “Outlook” do 4.º trimestre do exercício económico de 2025, ao frisar que o volume exportado representa um aumento de 2,83 por cento face ao terceiro trimestre de 2025 e um declínio de 4,56 por cento face ao período homólogo de 2024.



As métricas apresentadas pelo secretário de Estado permitem aferir que, quanto ao valor bruto correspondente ao volume exportado, se verificou uma redução de 19,42 por cento em termos homólogos quando comparado a 2024 e um rácio negativo de 7,07 por cento diante do resultado obtido no trimestre antecedente.

No quarto trimestre do ano transacto, a China foi o mercado que absorveu a maior parte das exportações do petróleo bruto angolano, com 55,34 por cento, em paralelo com a Índia, destino de 15,04 por cento, e a Indonésia, cujas remessas se fixaram em 9,31 por cento.

Em termos globais, ao longo de todo o exercício de 2025, o país exportou 357,10 milhões de barris de petróleo bruto, comercializados ao preço médio de 68,43 dólares, o que perfaz um valor bruto na ordem dos 24,44 mil milhões de dólares.

José Alexandre Barroso reiterou o importante papel da China, em 2025, na qualidade de principal destino das exportações de petróleo bruto angolano, ou seja, responsável pela compra de 58,57 por cento, seguida de perto pela Índia, que importou 11 por cento do petróleo de Angola.

Quanto ao gás natural, esclareceu José Alexandre Barroso, as exportações realizadas no quarto trimestre de 2025 totalizaram 1,7 milhões de toneladas métricas, com Gás Natural Liquefeito (LNG) a ter o maior protagonismo, isto é, cerca de 83,16 por cento, com receitas equivalentes a um valor bruto de aproximadamente 829,84 milhões de dólares.

“As exportações de gás, realizadas no trimestre em análise, representam um aumento de 5,40 por cento relativamente ao trimestre anterior e, em termos de valor bruto, registou-se um aumento de cerca de 3,99 por cento face ao trimestre homólogo de 2024 e uma diminuição de 7,55 por cento em relação ao trimestre anterior”, avançou o secretário de Estado

José Alexandre Barroso concluiu a informar que, ao contrário do petróleo, o LNG teve como principal destino a Europa, com cerca de 62,38 por cento do volume total exportado, enquanto as exportações de gás natural, em 2025, totalizaram cerca de 5,8 toneladas métricas, valorizadas em aproximadamente 3,2 mil milhões de dólares.

Factores críticos

O preço do Brent datado no mercado internacional foi marcado pela sua volatilidade, tendo um preço médio de 63,727 dólares por barril, com uma tendência decrescente, influenciada por factores como o acordo de cessar-fogo entre Israel e o Hamas, a expectativa de um possível acordo de paz entre a Rússia e a Ucrânia, a acumulação dos stocks globais e o abrandamento económico da China.

A tendência negativa teve origem no enfraquecimento asiático, o aumento de armazenamento flutuante na Ásia, o incremento da produção dos Estados Unidos, bem como as preocupações sobre o excesso de oferta no mercado.

O aumento moderado da produção da OPEP+ abaixo das expectativas, os ataques da Ucrânia a infra-estruturas energéticas da Rússia, as novas sanções impostas pelos Estados Unidos e restrições adicionais por parte do Reino Unido e da União Europeia a empresas petrolíferas russas, a expectativa do corte das taxas de juro pela Reserva Federal Americana contribuíram para que os preços se mantivessem relativamente estáveis no mercado internacional.